

# **REGRAS DE JOGO**

## **“CASEBOOK”**

Edição 2025

Editado e compilado pela Comissão de Arbitragem e das Regras de Jogo da FIVB  
(traduzido e adaptado pelo Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Voleibol)

## ÍNDICE

ALTERAÇÕES RELEVANTES ENTRE AS VERSÕES DE 2024 E 2025, COM REFERÊNCIA À NUMERAÇÃO ATUAL .....	4
PORTE I – PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE APLICAÇÃO.....	4
PORTE II – CASOS.....	5
CAPÍTULO 1 - PARTICIPANTES .....	5
USO DE OBJECTOS PROIBIDOS .....	5
CAPITÃO.....	5
TREINADOR, TREINADOR ADJUNTO.....	6
EQUIPAMENTOS .....	7
CAPÍTULO 2 - FORMATO DE JOGO.....	9
FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO .....	9
CAPÍTULO 3 - ACÇÕES DE JOGO.....	11
JOGAR A BOLA.....	11
PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE .....	15
JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE.....	16
SERVIÇO .....	19
ATAQUE .....	20
BLOCO.....	21
CAPÍTULO 4 - INTERRUPÇÕES E DEMORAS .....	26
SUBSTITUIÇÕES.....	26
TEMPOS .....	32
PEDIDOS IMPROCEDENTES .....	32
LESÕES .....	33
DEMORAS DE JOGO .....	35
INTERFERÊNCIA EXTERNA .....	37
CAPÍTULO 5 - LÍBERO .....	39
CAPÍTULO 6 – CONDUTA DOS PARTICIPANTES .....	45
CAPÍTULO 7 – OS ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES .....	49
CAPÍTULO 8 – CASOS ESPECIAIS .....	51
CAPÍTULO 9 – CASOS DE USO DA TECNOLOGIA.....	53
APÊNDICE – CASOS E REGRAS CORRESPONDENTES .....	56

O Voleibol é um jogo espetacular – perguntem aos milhões que o jogam, vêem, analisam e arbitram. Nos últimos anos, foi ativamente promovido e desenvolveu-se muito como um desporto competitivo de topo. Um entusiasmo cada vez maior, velocidade, ações explosivas, uma clara imagem saudável e enormes audiências de TV criaram um incentivo para desenvolver o jogo ainda mais, tornando-o mais simples e mais atrativo para um universo de espetadores cada vez mais alargado.

Contudo, trabalhar para uma aplicação correta e uniforme das regras ao nível mundial é também importante para o contínuo desenvolvimento do jogo. Este “Casebook” é uma coletânea de jogadas com decisões oficiais aprovadas pela Comissão das Regras do Jogo e de Arbitragem. Estas decisões arbitrais ampliam e clarificam o espírito e o significado das Regras Oficiais e são a interpretação oficial a ser seguida em todas as competições.

Vale a pena mencionar que o árbitro é quem põe as regras em prática. Para que estas sejam apropriadamente aplicadas, os árbitros não só devem conhecê-las perfeitamente, como têm que as aplicar com resolução e corretamente dentro do contexto do jogo. O mais importante é que os árbitros devem aprender e compreender os princípios básicos que sustentam as regras, caso contrário terão grandes dificuldades em aplicá-las. Isto é especialmente verdade quando ocorre uma situação que não foi claramente identificada nas regras: os árbitros poderão, assim, tomar decisões corretas com autoridade. Lembremos que o árbitro “tem o poder de decidir sobre todas as questões do jogo, incluindo as que não se encontram previstas nas regras”. Por conseguinte, só com base na apreensão destes princípios fundamentais tal poderá ser conseguido.

Recordemos, igualmente, que as regras caracterizam o jogo, estabelecem os limites, definem a justiça desportiva, legalizam as técnicas, fornecem os meios para educar e formar as bases para a socialização. Todos estes aspetos são importantes.

Este “Casebook” está baseado na edição 2025-2028 das Regras Oficiais, cuja vigência foi aprovada pelo Congresso da FIVB organizado em 2024.

Vários dos casos que aparecem neste “Casebook” foram liustrados com clipes de vídeo, por forma a ajudar a entender as situações e a fazer com que os casos fossem mais interessantes e atrativos. Estes casos são indicados na descrição. Poderão ver os vídeos clicando onde indicado.

Agradecemos a todos os envolvidos pela sua compreensão e apoio.

Guillermo Paredes

Presidente da Comissão das Regras do Jogo e de Arbitragem da FIVB

**ALTERAÇÕES RELEVANTES ENTRE AS VERSÕES DE 2024 E 2025, COM REFERÊNCIA À  
NUMERAÇÃO ATUAL**

2.7	MODIFICADO
2.8	NOVO
3.11	MODIFICADO
3.14	MODIFICADO
3.19	MODIFICADO
3.27.5	NOVO
3.27.6	NOVO
3.31.1	NOVO
3.31.2	NOVO
3.35.1	NOVO
5.27	NOVO

**PARTE I – PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE APLICAÇÃO**

O árbitro permanece em plano de fundo, mas, ao mesmo tempo, age para promover o jogo da melhor forma e, deste modo, o jogo é atrativo para uma audiência mais alargada.

Queremos que o jogo seja popular e torná-lo num espetáculo atrativo é o melhor modo de o conseguir.

**AS REGRAS NA EDIÇÃO 2024 DO “CASEBOOK”**

O “Casebook” 2024 é um reflexo das regras que foram tornadas efetivas pelos vários Congressos FIVB ao longo dos anos. Embora outras regras e alterações filosóficas possam vir sempre a ser consideradas, na medida em que o Desporto e a Sociedade se modificam, vale a pena lembrar que as decisões aqui apresentadas são as que se relacionam com as regras em vigor atualmente.

No Apêndice, os casos são listados em conjunto com as regras correspondentes.

## PARTE II – CASOS

### CAPÍTULO 1 - PARTICIPANTES

#### USO DE OBJECTOS PROIBIDOS

<p><b>1.1</b> É permitida a utilização de uma prótese, uma proteção numa perna ou um molde de gesso num pulso lesionado?</p>	<p><b>Decisão</b> É importante distinguir entre itens que podem magoar ou lesionar outros dos materiais de suporte ou compressão. Portanto, um molde de gesso não deverá ser permitido, mas uma cinta de compressão da perna sim. Relativamente aos manguitos, estes não devem proporcionar um controlo adicional da bola. As regras permitem que um jogador use equipamentos de compressão para proteção de lesões, tal como prescrito na Regra 4.5.3.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 4.5.1, 4.5.3</b></p>
<p><b>1.2</b> É permitido a um jogador jogar usando um anel suscetível de causar lesões?</p>	<p><b>Decisão</b> Devido ao risco de lesão, o jogador deve tirar o anel ou envolvê-lo com adesivo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 4.5.1</b></p>

#### CAPITÃO

<p><b>1.3</b> Qual a resposta adequada do 1º árbitro se o capitão em jogo questiona constantemente as suas decisões?</p>	<p><b>Decisão</b> Se exceder os limites da <b>Regra 5.1.2</b>, deve advertir o capitão de jogo sem nenhuma penalização, conforme estabelecido na <b>Regra 21.1</b>. Se o comportamento persistir, o capitão em jogo deve ser penalizado por conduta grosseira com cartão vermelho (ponto e serviço para o adversário).</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 5.1.2.1, 20.1, 20.2, 21.2, 21.3.1 e D9</b></p>
<p><b>1.4 VÍDEO1</b> O capitão em jogo pediu ao 1º árbitro para verificar a posição dos jogadores. Este pedido é permitido?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. No entanto, a equipa não pode abusar do direito de fazer este pedido e só pode ser fornecida informação detalhada sobre a sua equipa. Sobre a equipa adversária, a única indicação que deverá ser dada é se os jogadores estão ou não corretamente posicionados. Não deverá ser fornecida informação sobre quem são os jogadores do ataque ou da defesa.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 5.1.2.2</b></p>

<p><b>1.5</b> A decisão do árbitro é final? Se uma equipa protestar ele pode mudar a sua própria decisão?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, é. O árbitro pode mudar a sua própria decisão se tomou consciência do seu erro antes do próximo serviço. Por outro lado, as equipas não estão autorizadas a protestar as decisões normais dos árbitros. <b>Regras 5.1.2.1, 23.2.4</b></p>
---	--

## TREINADOR, TREINADOR ADJUNTO

<p><b>1.6 VÍDEO2</b> Durante o jogo, os treinadores podem dirigir-se ao 2º árbitro sobre decisões ou protestos?</p>	<p><b>Decisão</b> Apenas o capitão em jogo tem permissão para pedir explicações aos árbitros. O treinador não o pode fazer. <b>Regras 5.1.2, 5.2.3.4, 21.1, 21.2, 21.3</b></p>
---	--

<p><b>1.7</b> Um treinador adjunto ou um jogador podem acionar a buzina para solicitar Tempo?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, podem. No entanto, o treinador tem sempre de realizar o gesto oficial, mesmo se os tablets estão a ser utilizados para realizar estes pedidos. <b>Regras 5.2.1, 5.2.3.3, 5.3.1</b></p>
---	---

<p><b>1.8 VÍDEO3</b> Onde se pode movimentar o treinador durante o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> O treinador, e apenas o treinador, pode movimentar-se na zona livre, entre o prolongamento da linha de ataque e a área de aquecimento, sem perturbar o jogo e o trabalho do juiz de linha ou do 2º árbitro. <b>Regras 5.2.1, 5.2.3.1, 5.2.3.4</b></p>
--	---

<p><b>1.9</b> Se o treinador estiver lesionado ou doente, é permitido que use muletas na zona livre para poder exercer as suas funções durante o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> Ao treinador não é proibido o uso de muletas para exercer as suas funções em pé, apoiado ou a andar.</p>
--	--

<p><b>1.10 VÍDEO4</b> É permitido ao treinador ou treinador adjunto ajudar os jogadores a aquecerem com bolas durante o intervalo entre sets na zona livre?</p>	<p><b>Decisão</b> Não, estas pessoas apenas o podem fazer durante o aquecimento oficial antes do jogo. Só os jogadores podem aquecer na zona livre para além do seu campo, entre os sets. Se tal acontecer, os árbitros devem instruir o treinador ou treinador adjunto, de forma educada para voltar ao banco da sua equipa. <b>Regras 4.2.4, 5.3.1</b></p>
---	--

<p><b>1.11 VÍDEO5</b> Durante o aquecimento oficial, é permitido a qualquer membro da equipa técnica ou médica a permanência na zona livre ou no terreno de jogo da equipa adversária?</p>	<p><b>Decisão</b> No caso de aquecimento simultâneo à rede, o princípio geral é que o aquecimento de cada equipa apenas pode ser realizado na SUA área de jogo. Os treinadores podem permanecer junto da rede para prevenir lesões, ou na zona livre do adversário quando monitorizem a sua</p>
--	---

	<p>equipa. Mas isto deve assumir apenas um papel de supervisão ou de prevenção de lesões.</p> <p>No caso de aquecimento oficial separado, toda a área de jogo pode ser usada pela equipa que se encontra a aquecer com bolas à rede. A outra equipa pode usar a zona livre atrás do seu próprio campo, sem perturbar a equipa que está a aquecer na rede.</p> <p><b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
--	--

<p><b>1.11.1</b></p> <p>No Mundial feminino, um treinador adjunto não inscrito no boletim de jogo foi observado a servir a bola para jogadores específicos em campo, durante o aquecimento. O Delegado Técnico pediu aos árbitros para parar esta atividade. Foi uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, a decisão foi correta.</p> <p>A regra estipula que apenas os cinco membros da equipa técnica/médica podem participar no aquecimento oficial. Pessoas não inscritas no boletim de jogo (por exemplo, delegados da equipa) não estão autorizadas a participar nem no aquecimento não oficial, nem no aquecimento oficial à rede. Apenas o fisioterapeuta, se não estiver entre os cinco membros inscritos no boletim de jogo, pode ajudar no aquecimento, mas apenas até ao início do aquecimento oficial (aquecimento à rede). Os árbitros devem informar este tipo de atividade ao Delegado Técnico do jogo.</p> <p><b>Regra 4.1.1</b></p>
---	--

<p><b>1.11.2 VÍDEO6</b></p> <p>Durante o aquecimento, observou-se que treinadores adicionais estavam posicionados em volta do campo, para além dos painéis publicitários, e participando ativamente no aquecimento com os jogadores que estavam no campo (isto é, não apanhando apenas as bolas). Isto é permitido?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Isto não é permitido. Apenas os que estão registados no boletim de jogo podem entrar no recinto de jogo. E apenas esses treinadores podem participar no aquecimento. Neste caso, esses treinadores adicionais estavam claramente envolvidos na preparação da equipa. Os árbitros devem informar o Delegado Técnico sobre esta prática, que deverá ser terminada.</p> <p><b>Regra 4.2.2</b></p>
---	---

<p><b>1.11.3 VÍDEO7</b></p> <p>Os treinadores de uma equipa foram observados do lado da zona de jogo adversária para servir ou atacar bolas para membros da sua própria equipa. Esta ação deve ser permitida?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não, isto não deve ser autorizado. No entanto, é permitido que os membros inscritos no boletim de jogo estejam perto dos postes, de modo a evitar que uma bola, a cair da rede, possa criar uma situação perigosa para os jogadores. Mas é proibido posicionar-se no lado do adversário e participar ativamente no aquecimento.</p> <p><b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
---	---

## EQUIPAMENTOS

<p><b>1.12 VÍDEO8</b></p> <p>Durante o Mundial Masculino, uma equipa tinha dois jogadores que vestiam</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Para as competições normais, as regras permitem numerar os jogadores até ao número 20.</p>
---	---

<p>camisolas com os números 21 e 22, respetivamente. É permitido?</p>	<p>No entanto, nas competições FIVB, Mundiais e Competições Oficiais para Seniores, que inclui o Campeonato do Mundo, é permitido usar números superiores a 20. O regulamento da competição deve determinar o limite máximo do número dos jogadores.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 4.3.3</b></p>
<p><b>1.13</b></p> <p>Num jogo, a equipa tinha dois Liberos. Cada um vestia um equipamento que era diferente do do outro e dos equipamentos do resto da equipa. Isto é permitido?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim. Não é preciso que ambos os Liberos vistam equipamentos iguais em cor e design. Na verdade, tal pode ajudar os espetadores e os comentadores de TV a melhor compreender o papel de cada jogador.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 19.2</b></p>
<p><b>1.14 VÍDEO9</b></p> <p>Uma equipa tinha vários jogadores a usar acessórios de compressão. Algumas destes acessórios eram pretos e outros brancos. É permitido usar acessórios de compressão de diferentes cores?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Para as competições FIVB, Mundiais e Competições Oficiais para Seniores, estes acessórios devem ter a mesma cor da parte correspondente do equipamento, mas as cores preta, branca ou neutrais são aceites. No entanto, se as equipas estiverem a usar acessórios de compressão, estes devem ser uniformes no que corresponde às cores/design para todos os jogadores. Durante as competições mundiais e oficiais da FIVB, os árbitros devem controlar esta questão e informar qualquer violação ao Delegado Técnico da FIVB, que é a pessoa com a responsabilidade de tomar a decisão final sobre esta matéria. Contudo, para as competições não mencionadas acima, a regra nada diz sobre a uniformidade da cor dos acessórios de compressão utilizados por vários jogadores.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 4.5.3, Regulamentos das Competições FIVB</b></p>
<p><b>1.15</b></p> <p>Durante o aquecimento não oficial, vários atletas de uma equipa usavam roupas por cima do equipamento oficial ou em vez do equipamento. Verificou-se que os números não eram visíveis, o que impediu a confirmação adequada de que os jogadores em campo correspondiam aos cartões de identificação apresentados. Isto deve ser permitido?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O princípio é que todos os jogadores devem usar o seu equipamento oficial desde o momento em que entram no campo para aquecer. Em alguns eventos de topo, o protocolo antes do jogo é conduzido por uma equipa especializada na apresentação e dinamização de eventos. Nestes casos, o regulamento pode ser diferente. Os árbitros devem estar bem informados sobre essa situação.</p>



## CAPÍTULO 2 - FORMATO DE JOGO

### FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO

<p><b>2.1</b> O distribuidor da equipa estava na posição 1, claramente à frente do jogador da posição 2, mas saltou no momento antes do batimento do serviço. É uma posição legal?</p>	<p><b>Decisão</b> É falta. Quando os jogadores saltam, mantêm a posição que tinham no último contacto com o solo. Deste modo, enquanto o jogador defesa estava no ar, o seu último contacto com o solo foi mantido. <b>Regras 7.4, 7.4.2, 7.4.3, 7.5</b></p>
<p><b>2.2</b> É falta se o pé de um jogador está em contacto com o campo adversário no momento do batimento do serviço?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. Esta situação só deve ser considerada quando o jogador penetra no campo adversário sobre a linha central no decurso de uma jogada. <b>Regras 1.3.3, 7.4</b></p>
<p><b>2.3</b> Foi dada a uma equipa uma informação errada acerca do jogador que devia servir. O jogo continua. Esta informação errada foi detetada mais tarde durante o set. O que acontece agora?</p>	<p><b>Decisão</b> As equipas devem regressar ao ponto mais próximo possível da sua formação correta. A pontuação retrocede até ao ponto em que a informação errada foi dada. O servidor correto é autorizado a servir. Contudo, as advertências/sanções atribuídas permanecem válidas. Estes acontecimentos devem ficar registados no boletim de jogo.</p>
<p><b>2.4 VÍDEO10</b> As equipas não estavam prontas para jogar porque cinco (5) ou sete (7) jogadores estavam em campo quando o 1º árbitro estava pronto para apitar para o serviço. O que devia ter acontecido?</p>	<p><b>Decisão</b> O 1º árbitro deve apitar para o serviço quando tem a certeza de que as equipas estão prontas para jogar e o jogador que vai servir está de posse da bola. Deverá haver, sempre, seis (6) jogadores por equipa em campo. Porque o 1º árbitro verificou o erro <i>antes</i> de apitar para o serviço, deve aplicar uma sanção por demora à equipa em falta. A próxima equipa a servir depende do tipo de sanção por demora. Mas se o 1º árbitro tiver apitado para o serviço quando 5 ou 7 jogadores de uma equipa estão em campo, deve interromper imediatamente a jogada e repeti-la, sem aplicar qualquer sanção. Se esta situação for descoberta após o final da jogada, o resultado desta deve ser cancelado e repetido, sem qualquer sanção. Se ninguém descobriu a situação ou o fez após o início da jogada seguinte, o ponto jogado com 5 ou 7 jogadores de equipa não pode ser repetido. <b>Regras 7.3.1, 7.5, 12.3</b></p>

<p><b>2.5</b> Depois de um serviço, que foi executado pelo jogador errado, a bola saiu. Quando a jogada terminou, o marcador assinalou a falta de rotação. Quantos pontos ganha a equipa que recebe?</p>	<p><b>Decisão</b> Só deve ser atribuído um ponto devido à falta de rotação, independentemente da equipa que "venceu" a jogada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 7.7.1.1</b></p>
<p><b>2.6 VÍDEO11</b> Se o pé de um jogador em campo está em contacto com a zona livre aquando do momento do serviço, isto é falta?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, é falta, porque no momento do serviço todos jogadores, exceto o servidor, devem estar dentro dos seus respetivos campos. Consequentemente, é falta um jogador em campo estar em contacto com a zona livre no momento do serviço.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 7.4</b></p>
<p><b>2.7 VÍDEO12 VÍDEO13</b> No momento do batimento do serviço, na equipa que recebe o jogador da posição 1 tinha o calcanhar do seu pé mais recuado (relativamente à linha central) em linha com os dedos do pé mais avançado do jogador da posição 2. Como deve agir o 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> O 2º árbitro não deve fazer nada. Este posicionamento é legal, de acordo com as Regras 2025-2028. A <b>equipa que recebe</b> comete uma falta de posição se os jogadores não se encontrarem na ordem de rotação correta no momento em que a bola é batida pelo servidor. De modo a reduzir a quantidade de faltas de posição marcadas pelos árbitros e a refletir a atual realidade das trocas de posição entre os jogadores da linha defensiva, os árbitros só precisam apitar se um jogador defesa está completamente à frente do jogador atacante correspondente no momento do batimento do serviço. O contacto dos pés com o solo determina a posição.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 1.3.3, 7.4.3.1</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>2.8 NOVO VÍDEO14</b> Em duas situações diferentes, o 1º árbitro marcou por duas vezes falta de posição à equipa que servia, envolvendo os jogadores das posições 5 e 6. Como deverá o 1º árbitro aplicar as regras atuais nesta situação?</p>	<p><b>Decisão</b> O 1º árbitro deve deixar prosseguir o jogo. De acordo com as Regras 2025-2028, esta é uma situação legal para a equipa que serve. Nota: a alteração à regra aprovada no Congresso da FIVB de 2024 não se aplica à equipa que recebe.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 1.3.3, 7.4, 7.4.3.2</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>

## CAPÍTULO 3 - ACÇÕES DE JOGO

### JOGAR A BOLA

<p><b>3.1</b> O 1º toque passou por fora da vareta. O distribuidor foi atrás da bola na zona livre da equipa adversária e tentou jogá-la na direção do seu campo, mas a bola dirigiu-se para o campo e rede do lado adversário. O 1º árbitro apitou e assinalou “bola fora”. Em que momento é que a bola é considerada “fora”?</p>	<p><b>Decisão</b> A bola é considerada “fora” quando deixa totalmente o espaço sobre a zona livre e entra no espaço sobre o campo adversário do outro lado da rede.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 10.1.2, 10.1.2.2</b></p>
<p><b>3.2</b> Um jogador pode tocar legalmente a bola com a palma da mão virada para cima?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, pode. O contacto com a bola deve ser julgado pela qualidade do contacto, ou seja, se é um ressalto suave ou forte ou se a bola é ou não agarrada ou empurrada. O 1º árbitro não se deve precipitar em apitar esta jogada, a não ser que tenha visto claramente que a bola foi agarrada ou empurrada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 9.2.1, 9.2.2, 9.3.3, 9.3.4</b></p>
<p><b>3.3</b> Durante um 1º toque, a bola ressalta entre um braço e o outro e para o peito do jogador durante uma ação, sem que fosse agarrada ou empurrada. O 1º árbitro permitiu que o jogo continuasse. Foi uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b> A decisão do 1º árbitro foi correta. Os casos em que, no “primeiro toque”, os toques sucessivos são permitidos, são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Receção ao serviço;</li> <li>2. Defesa a um ataque. Pode ser um ataque com força ou não;</li> <li>3. Defesa da bola que ressalta do bloco da própria equipa.</li> <li>4. Defesa de uma bola que ressalta do bloco efetuado pelo adversário.</li> </ol> <p>Um jogador pode fazer contactos sucessivos <i>no primeiro toque</i>, desde que realize apenas <b>uma ação para jogar a bola</b>. É possível, no entanto, assinalar uma bola “agarrada” ou “empurrada” no primeiro toque se duas fases diferentes (primeira “agarrar”, depois “lançar”) forem verificadas dentro dessa ação.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 9.2.3.2, 14.2</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>3.4 VÍDEO15</b> Um bloqueador “redireciona” a bola para o chão do adversário. Esta jogada é legal?</p>	<p><b>Decisão</b> Depende se a bola é agarrada e lançada (falta) em vez de ressaltar (não é falta). É legal bloquear a bola e <b>dirigi-la</b> de volta para o campo adversário, mas o contacto ilegal (bola retida) pode ser assinalado durante a ação de bloco.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 9.2.2</b></p>

<p><b>3.5 VÍDEO16</b></p> <p>O atacante esquerdo jogou a bola com as duas mãos numa ação de lançamento. Como deve o 1º árbitro julgar esta ação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não existe nada que impeça que um jogador faça um ataque com duas mãos. Contudo, isto não pode ser feito através de uma ação de agarrar e lançar. Neste vídeo, a bola é contactada quase atrás da cabeça do jogador e largada mais de 50 cm à frente. Isto é uma BOLA RETIDA.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 9.2.2</b></p>
<p><b>3.6 VÍDEO17</b></p> <p>Um jogador saltou sobre os painéis publicitários numa tentativa de jogar a bola, junto dos espectadores, no seu lado do campo. Depois do contacto com a bola, o jogador caiu nas cadeiras. Esta ação foi legal?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, a jogada foi legal. É permitido ao jogador jogar a bola para além da <b>zona livre do seu lado</b>, mesmo que se apoie para tocar na bola. Isto pode incluir o seu banco, uma vez que este está fora da zona livre. A mesma ação não seria permitida no lado da equipa adversária.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 9, 9.1.3, 10.1.2</b></p>
<p><b>3.7 VÍDEO18</b></p> <p>Durante uma jogada, um jogador corre atrás da bola até à bancada dos espectadores. Quando o jogador estava quase a tocar a bola, um espectador agarra-a. O treinador pediu que a jogada fosse anulada, pois o espectador interferiu com a jogada. O árbitro recusou. Foi uma decisão correta por parte do árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, foi. O jogador pode recuperar a bola de qualquer local fora da área de jogo do seu lado, incluindo o seu banco da equipa, cadeiras dos espectadores, etc.. Por outro lado, o jogador <b>tem prioridade</b> para jogar a bola dentro da área de jogo, mas <b>esta prioridade não se mantém</b> fora dessa área.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 9, 9.1.3</b></p>
<p><b>3.8</b></p> <p>Deve o 1º árbitro apitar uma falta no contacto da bola quando o jogador realizou uma recuperação <b>espetacular</b>?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O árbitro deve ter em consideração o princípio de <i>“Keep the ball flying”</i> (manter a bola no ar). Quer isto dizer que, se um jogador realiza um movimento rápido e um grande esforço para recuperar a bola e, durante o contacto, faz ligeiramente dois toques, o árbitro deve ser menos exigente do que numa situação normal.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 9.7</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>3.9</b></p> <p>A bola saiu da cabeça do bloqueador da equipa “A” por cima da vareta para a zona livre da equipa “B”. Um jogador da equipa “A” persegue a bola para a jogar para o seu o campo. É possível jogar a bola de volta, neste caso?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, é. A bola passou por cima da vareta, parcialmente pelo espaço externo, para a zona livre do <b>adversário</b>. Daí ser legal a equipa “A” jogar a bola fazendo-a regressar ao seu campo pelo seu espaço externo, do mesmo lado do campo. Os juizes de linha não devem assinalar nada enquanto a bola não estiver finalmente “fora de jogo”.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 10.1.2</b></p>

<b>3.10 VÍDEO19</b> Um jogador perseguiu a bola fora do campo e apoiou-se na mesa do marcador para a tocar e devolver para a sua equipa. O contacto com a bola foi efetuado no final da mesa, no lado da rede do adversário. O 1º árbitro deixou a jogada prosseguir. Pode o jogador jogar a bola nesta posição?	<b>Decisão</b> Sim, pode. Esta foi uma ação espetacular. De acordo com o texto da regra, a bola pode ser recuperada em toda a extensão da mesa do marcador, incluindo a parte que se situa no lado do adversário. Portanto, foi uma ação legal e o 1º árbitro agiu corretamente ao permitir que a jogada continuasse.  <b>Regra 9</b>
<b>3.11</b> Deve um juiz de linha assinalar, <b>depois do 2º ou 3º toque de uma equipa</b> , a passagem da bola pelo plano vertical da rede e pelo espaço exterior, para a zona livre do adversário?	<b>Decisão</b> Sim. É dever do juiz de linha julgar essa bola.  <b>Regras 8.4.1, 8.4.2, 9.1, 10.1.2, 10.1.2.1, 10.1.2.2, 29.2.1.3</b>
<b>3.12</b> O distribuidor da equipa “A” toca a bola acima da rede e, no momento do contacto, os seus dedos estão no espaço do adversário. Depois do toque na bola, esta dirigiu-se paralelamente à rede em direção a um atacante. Um bloqueador da equipa “B” tocou a bola no espaço da equipa “A”, de tal forma que o atacante “A” não pôde realizar o ataque. Como deve decidir o 1º árbitro?	<b>Decisão</b> Cada equipa deve jogar a bola dentro da sua área e espaço de jogo (exceto no caso da Regra 10.1.2). Acima do bordo superior da rede, deve ser considerada a posição da mão do jogador. Por isso, o distribuidor cometeu uma falta, porque contactou a bola no espaço do adversário. O bloqueador também cometeu uma falta por tocar a bola no campo adversário antes do ataque. No entanto, só a primeira falta é penalizada. Jogar a bola no espaço do adversário por baixo da rede é diferente, uma vez que aqui é a posição da bola que deve ser considerada, ou seja, a falta ocorre apenas se a bola tiver atravessado completamente o plano vertical da rede.  <b>Regra 9</b>
<b>3.13 VÍDEO20</b> Pode o treinador, em posição legal na sua zona livre, agarrar uma bola que passa sobre a vareta, quando um jogador adversário está a correr para a tentar recuperar?	<b>Decisão</b> Não. Nenhum membro da equipa, incluindo o treinador, tem o direito de impedir um jogador adversário de recuperar uma bola que atravessa o plano vertical da rede, fora do espaço de passagem. Não importa se a ação do membro da equipa para tocar na bola foi intencional ou não. Isto significa que o treinador, que está legalmente na sua zona livre, deve desviar-se se um jogador adversário estiver a correr para a jogar e tentar a sua devolução.  <b>Regra 10.1.2.2</b>
<b>3.13.1 VÍDEO21</b> Depois de uma má receção da equipa “B”, a bola dirigia-se em direção à zona livre do adversário, por fora do espaço de	<b>Decisão</b> Cada jogador tem o direito de se posicionar e mover livremente no seu próprio campo e zona de jogo. Existem algumas limitações para jogar no campo, no

<p>passagem. Um jogador desta equipa começou a correr, com o objetivo de a recuperar. Ele passou por debaixo da rede, sem a tocar nem pisar o campo adversário. Contudo, devido ao deslocamento em direção à bola de um jogador da equipa adversária, que estava no seu campo, ele não a conseguiu recuperar. O jogador da equipa “B” sofreu interferência do jogador da equipa “A”?</p>	<p>espaço ou na zona livre adversária. Portanto, para decidir sobre a eventual interferência, é crucial analisar se o jogador da equipa “A” estava dentro do seu próprio campo ou na sua zona livre.</p> <p>Se ele se deslocava <b>no seu próprio campo</b>, a sua ação é legal. Por outro lado, se estivesse na sua zona livre e o seu movimento foi intencional, pode ser considerado uma interferência e ele comete falta.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 10.1.2.2</b></p>
--	---

<p><b>3.13.2 VÍDEO22</b></p> <p>A bola ressaltou de um bloco da equipa “A”, tocou a vareta e a banda lateral do lado da equipa “B” e depois caiu no campo. O 1º árbitro decidiu que a ação foi um bloco bem sucedido e que a o próximo serviço pertencia à equipa “A”. Esta foi uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não, a decisão foi incorreta. Como patente no vídeo, a bola toca a vareta e a banda lateral ao mesmo tempo e altera a sua trajetória no lado da equipa “B”. Os árbitros “assinalam o fim da jogada, desde que tenham a certeza que uma falta foi cometida e identifiquem a sua natureza” (Regra 22.2.1.2). Devem retrair-se de decidir baseados apenas nas suas assumpções, tal como se vê no vídeo.</p> <p>Nos casos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Se a bola toca a vareta, a bola é considerada “fora” (Regra 8.4.3). Os árbitros devem apitar e exhibir o gesto “bola fora”.</li> <li>Se a bola toca apenas a banda lateral, os árbitros não devem interromper a jogada, porque isto não é uma falta.</li> <li>Se a bola toca simultaneamente a banda lateral e a vareta, na maior parte das vezes altera a sua trajetória. Porque o contacto da bola com a vareta é falta, os árbitros devem apitar e mostrar o gesto “bola fora”.</li> </ol> <p style="text-align: right;"><b>Regras 8.4.3, 22.2.1</b></p>
--	--

<p><b>3.13.3 VÍDEO23</b></p> <p>A bola toca na banda, mas não na vareta. Deve o ressalto a partir da banda ser julgado automaticamente como tivesse tocado a vareta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. Os árbitros têm que ver claramente a bola a tocar na vareta. Muitas forças entram em jogo quando a bola ressalta, portanto os árbitros não devem assumir automaticamente que ocorreu uma falta.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 8.4.3, 22.2.1</b></p>
--	---

<p><b>3.13.4 VÍDEO24</b></p> <p>Após um toque de equipa defeituoso, o distribuidor correu atrás da bola e jogou-a na zona livre do adversário. Que devem os árbitros ter em consideração nesta ação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Um bom posicionamento visual deverá indicar aos árbitros se a bola passou para a zona livre do adversário pelo espaço de passagem. Neste caso, logo que a bola seja tocada pelo distribuidor, ocorre uma falta e deverá ser assinalada. No entanto, se a bola passou sobre ou por fora da vareta, o contacto pelo distribuidor é legal; se a bola é devolvida para o seu lado sobre ou por fora da vareta, pode ser atacada legalmente.</p>
--	--

## PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE

<p><b>3.14 VÍDEO25</b></p> <p>Um atacante caiu sobre a linha central de forma legal, mas o bloqueador adversário pisou o seu pé, com isso dificultando o seu movimento. É isto uma interferência?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, é uma interferência. Interferência significa que um jogador impede que um adversário se movimente ou jogue a bola, ou perturba o adversário na tentativa de jogar a bola. Embora ambos os jogadores tivessem um posicionamento legal sobre a linha central, um deles sofreu interferência.</p> <p><b>Regras 11.2.1, 12.2.2.1, 11.2.4</b></p>
<p><b>3.15</b></p> <p>Um contacto físico é sempre uma interferência?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. Muitos contactos circunstanciais ocorrem atualmente num jogo, mas o árbitro deve apitar se o jogador interfere ou impede o adversário de jogar.</p> <p><b>Regra 11.2.1</b></p>
<p><b>3.16 VÍDEO26</b></p> <p>Durante uma ação espetacular (“mergulho”), um jogador penetra no campo adversário. O seu corpo contacta o chão, mas ambas as pernas estão completamente no ar sobre o campo adversário, sem que qualquer parte esteja em contacto com a linha central. Não houve interferência com os jogadores adversários. Esta foi uma ação faltosa?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. Segundo a regra 11.2.2, é permitido tocar no campo adversário com qualquer parte do corpo <b>acima do pé (pés)</b>, desde que não haja interferência com o jogo do adversário. Como os pés não tocaram o campo adversário e não houve interferência na ação de jogo do adversário, a situação não pode ser considerada falta.</p> <p><b>Regra 11.2.2</b></p>
<p><b>3.17 VÍDEO27</b></p> <p>Ao olhar atentamente para a movimentação do jogador azul, é claro que ele comete uma falta ao estar no campo e linha lateral do adversário, acreditando inicialmente que conseguiria recuperar a bola. O jogador adversário teve que realizar uma ação rápida e evasiva para sair da frente. É isto uma interferência?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>A primeira falta deve-se ao facto do pé do jogador azul estar no campo e linha lateral do adversário. Se não fosse este o caso, a definição de interferência impediria o jogador de tentar jogar a bola. Como o jogador adversário teve que realizar uma ação evasiva, esta jogada pode ser considerada interferência.</p> <p><b>Regra 7.5</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>3.18 VÍDEO28</b></p> <p>O jogador tentou alcançar a bola passando parcialmente por fora do espaço de passagem para a zona livre do adversário. Ao fazê-lo, o seu pé estava totalmente sobre a linha lateral do campo</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, é falta. A linha lateral está dentro das dimensões do campo adversário. Se o contacto do pé com a linha lateral tivesse sido, em simultâneo, com a linha central (ou se parte do pé se encontrasse sobre a linha central), não existiria falta.</p>



do adversário. Deveria o 1º árbitro ter considerado esta ação como falta?	<b>Regra 11.2.2.1</b>
---	-----------------------

## JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE

<b>3.19 VÍDEO29</b> Depois de um contacto simultâneo acima da rede, a bola cai fora do campo da equipa “A”. Quem executa o próximo serviço?	<b>Decisão</b> Se o contacto é verdadeiramente simultâneo entre os adversários exatamente acima da rede, ou mesmo se o contacto é completamente acima do campo do adversário, a jogada continua porque ambos os jogadores têm o direito de jogar a bola e se esta cai fora do terreno de jogo a falta é da equipa que estiver no lado contrário. A equipa “A” tem direito ao serviço. <b>Regras 9.1.2.2, 9.1.2.3</b>
--	--

<b>3.20</b> Um ataque fez com que a rede tocasse os antebraços do bloqueador. É falta na rede?	<b>Decisão</b> Não. Se for a rede a tocar no bloqueador, não existe falta. <b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b>
---	---

<b>3.21 VÍDEO30</b> Depois do bloqueador chegar ao solo de forma equilibrada, voltou-se e tocou a malha da rede, entre as varetas, com o ombro. Isto deve ser considerado falta?	<b>Decisão</b> Não. Como a ação de jogar a bola terminou antes do jogador se voltar, o contacto com a rede não é falta. <b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b>
---	--

<b>3.22 VÍDEO31</b> Durante uma tentativa de bloco, mas sem tocar na bola, que estava próximo dele, o bloqueador tocou na rede. É falta?	<b>Decisão</b> Sim, é falta, porque isto aconteceu durante a ação de jogar ou tentativa de jogar a bola, mesmo que não tenha havido contacto com esta. <b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b>
---	---

<b>3.23</b> Um bloqueador central passou as mãos por cima da rede e tocou o seu bordo superior enquanto tentava parar uma combinação de jogo perto dele. Esta ação é falta?	<b>Decisão</b> Sim, é. O toque na rede é de facto uma “falta na rede”: o bloqueador estava próximo da ação e o contacto com a rede foi entre as varetas. <b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b>
--	---

<b>3.24 VÍDEO32</b> Um atacante fez a receção ao solo de forma equilibrada, deu dois passos e roçou a rede fora da vareta, enquanto a bola ainda estava em jogo. É falta?	<b>Decisão</b> Não. O jogador não cometeu falta porque: Primeiro: <ul style="list-style-type: none"> <li>o contacto foi fora da vareta</li> </ul> Depois: <ul style="list-style-type: none"> <li>não utilizou a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio.</li> </ul> <b>Regras 11.3.1, 11.3.2, 11.4.4</b>
--	---



<p><b>3.25</b></p> <p>Um atacante, na receção ao solo, desequilibrou-se, deu dois passos e empurrou a rede com o peito, entre as varetas, enquanto a bola estava ainda em jogo. Se o jogador não se tivesse encostado à rede, cairia no campo adversário. Isto é falta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, é. Se um jogador usa a rede como apoio ou auxílio ao equilíbrio, entre as varetas, a sua ação é considerada como interferência na jogada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b></p>
<p><b>3.26</b></p> <p>Quando um atacante atacou a bola, também tocou com o joelho no seu distribuidor, o que fez com que este roçasse a rede. Isto é falta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, pois o distribuidor estava na ação de jogar a bola.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b></p>
<p><b>3.27 VÍDEO33</b></p> <p>Uma jogadora tocou na rede com o cabelo enquanto jogava a bola. Esta ação foi legal?</p>	<p>Sim, é. Isto só deve ser considerado falta se for claro que o toque da rede interferiu na ação de jogar a bola por parte do adversário ou interrompeu a jogada (por exemplo, um rabo de cavalo fica preso na rede). Se não houve interferência nem no jogo do adversário, nem na jogada, os árbitros não devem parar o jogo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 11.3.1, 11.4.4</b></p>
<p><b>3.27.1 VÍDEO34 VÍDEO35</b></p> <p>No primeiro caso, um atacante, depois de bater a bola, tocou na mão do bloqueador que tinha chegado acima do bordo superior da rede, o que levou que este tocasse no bordo superior da rede.</p> <p>No segundo caso, tanto o atacante, como o bloqueador contactam com a bola. Contudo, o movimento do atacante conduz ao contacto com o braço do bloqueador, forçando-o a tocar na rede.</p> <p>Estas duas ações de jogo são possíveis de ser consideradas falta na rede ou interferência?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>No primeiro caso, o toque do bloqueador não pode ser considerado como falta, uma vez que a sua ação foi modificada pelo atacante. No entanto, se o 1º árbitro perceber que o atacante empurrou/puxou a mão do bloqueador para a rede com um movimento deliberado, o atacante fez uma falta ao interferir com o jogo do adversário, o que não está de acordo com o espírito do FAIR PLAY. Por conseguinte, a ação do atacante deve ser penalizada, considerando-se uma conduta grosseira, com a aplicação da sanção apropriada.</p> <p>No segundo caso não existe interferência. A interferência envolve impedir que um adversário jogue a bola. Aqui a bola já havia sido jogada pelo bloqueador, portanto não há interferência. De qualquer modo, muitos contactos circunstanciais ou acidentais são produzidos entre jogadores adversários e não podem ser considerados automaticamente falta. Este é claramente um desses exemplos e os árbitros devem estar preparados para julgar esta ação como não faltosa por nenhum dos jogadores intervenientes. O jogo deve continuar.</p> <p>Por outro lado, se a ação do atacante tivesse sido uma evidente tentativa deliberada de provocar o contacto</p>

	<p>do adversário com a rede, ou enganar os árbitros, deve ser sujeita a uma sanção disciplinar.</p> <p><b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>3.27.2 VÍDEO36</b></p> <p>Uma jogadora que participava num bloco coletivo acabou a sua ação de bloco e tocou o solo. No entanto, a jogadora que fazia bloco com ela, aquando da receção ao solo, caiu sobre a jogadora anterior e atirou-a contra a rede, entre as antenas. Este toque pode ser considerado falta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim. Os jogadores de um bloco coletivo são contados como uma "unidade". Se um deles ainda está em ação de jogar a bola, significa que toda a unidade está em ação. Por isso, o toque da outra jogadora na rede deve ser considerado como falta.</p> <p><b>Regra 11.3.1</b></p>
<p><b>3.27.3 VÍDEO37</b></p> <p>É permitido um jogador penetrar o espaço adversário por baixo da rede quando, embora não exista contacto físico com o jogador, o adversário fica assustado por isso?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>É permitido, desde que não haja interferência e o jogador adversário não seja impedido de jogar a bola. A interferência pode ocorrer mesmo que não haja contacto físico entre os jogadores. O 1º árbitro pode parar o jogo devido à falta do jogador que realiza a penetração e se necessário, avisar ou sancioná-lo.</p> <p><b>Regra 11.2.1</b></p>
<p><b>3.27.4 VÍDEO38</b></p> <p>Depois de uma receção ao serviço defeituosa por parte da equipa “B”, a bola foi enviada em direção à rede, perto da banda lateral. Um jogador da equipa “A”, na posição 2, fez um movimento lateral claro em direção à bola e tocou-a com os antebraços elevados através da rede. O jogador adversário não conseguiu jogar a bola devido ao diferente ressalto desta, após ter contactado a rede. O 1º árbitro assinalou falta na rede do jogador da equipa “A”. Foi uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, foi uma decisão correta. Não seria falta, se a bola batesse no jogador através da rede numa situação em que este se encontrasse perto da rede, numa posição passiva/neutra, sem qualquer movimento em direção à bola OU protegesse o seu rosto/corpo contra a bola proveniente de um ataque forte. No entanto, se o jogador se move em direção à bola, "perseguido-a", a toca deliberadamente e muda a direção e/ou a velocidade de ressalto, tal não será permitido.</p> <p><b>Regra 11.4.4</b></p>
<p><b>3.27.5 NOVO VÍDEO39</b></p> <p>A bola atacada ressalta dos bloqueadores para o peito do atacante. Neste momento, a cabeça do atacante estava acima do bordo superior da rede. Em seguida, a bola foi contra a rede, que não estava suficientemente tensa e moveu-se bastante. Com base no vídeo do Challenge, provou-se que um dos bloqueadores contactou a rede, que se moveu devido à ação do atacante jogar a bola. A decisão dos árbitros foi correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim.</p> <p>Para se realizar uma decisão acertada, é necessário ter em consideração duas coisas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Embora a ação original do atacante tivesse sido um ataque, ele tornou-se bloqueador depois da bola ter ressaltado do bloco adversário. Porque a sua cabeça se encontrava ainda acima do bordo da rede, mesmo que o contacto da bola tenha sido abaixo, ele realizou um bloco efetivo. Por conseguinte, o toque que realizou a seguir foi legal, contando como primeiro toque da equipa.</li> </ol>

	<p>2. Embora um dos bloqueadores tenha tocado a rede, se a bola é dirigida do campo do adversário contra a rede e dá origem a que esta toque o jogador, não foi cometida nenhuma falta por este jogador.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 11.4.4</b></p>
<p><b>3.27.6 NOVO VÍDEO40</b></p> <p><u>1ª parte:</u> um jogador salta à rede e realiza um “falso ataque”. Portanto, não se encontra em proximidade imediata relativamente à bola. Durante a sua ação contacta o braço do adversário e empurra-o contra a rede. Isto é falta?</p> <p><u>2ª parte:</u> durante a construção de um ataque, o distribuidor faz um passe com uma só mão e, em seguida, o bloqueador adversário contacta o braço do distribuidor. Foi cometida uma falta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p><u>1ª parte:</u> foi um comportamento que enganou o adversário e os árbitros. Assim, o contacto com a rede não pode ser considerado falta. Por outro lado, de acordo com a definição das Regras e a abordagem das Diretivas, a ação do jogador central não é uma interferência, pois o bloqueador adversário não ia jogar a bola. Portanto, como não aconteceu nenhuma falta nesta ação, a jogada deve ser finalizada e o jogador central penalizado por conduta grosseira.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 11.3.1</b></p> <p><u>2ª parte:</u> o contacto com um adversário não é necessariamente falta. Para que seja considerada interferência, o jogador tem de ser dificultado ou impedido na sua ação de jogar a bola. Neste caso, o distribuidor já tinha jogado a bola com sucesso, portanto não existe nenhuma interferência.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 11.4.1</b></p>

## SERVIÇO

<p><b>3.28</b></p> <p>Assim que um jogador tocou a bola no serviço, o marcador assinalou “jogador incorreto” ou falta de rotação ao 2º árbitro, que interrompeu a jogada. Esta acção é correta por parte do marcador?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, ação correta por parte do marcador. Quando o jogador errado se encontra pronto para servir, o marcador deve esperar que ação de serviço seja executada antes de notificar a infração aos árbitros.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 7.7.1, 12.2.1, 12.7.1, 25.2.2.2</b></p>
<p><b>3.29</b></p> <p>Depois do apito para o serviço, a equipa servidora verificou que o jogador estava errado. O jogador correto entrou então na zona de serviço pronto para servir. Este jogador pode efectuar o serviço agora?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, desde que o serviço seja efetuado pelo jogador correto dentro dos 8 segundos que se seguem ao apito a autorizar o serviço. O 1º árbitro não apita uma segunda vez.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 12.4.4</b></p>
<p><b>3.30</b></p> <p>A equipa “A” serviu. A bola tocou na rede e ia a cair do lado da equipa “A” da rede. Um jogador da equipa “B”, do outro lado da rede e por baixo desta, apanhou a</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, é. O 1º árbitro deve apitar imediatamente quando é claro que a bola não vai cruzar a rede dentro do espaço de passagem. Neste momento a bola já não está em jogo.</p> <p>O 1º árbitro não deve esperar até que a bola toque</p>

bola antes desta tocar o chão. Isto é permitido?	no chão ou num jogador da equipa que serve. <b>Regra 12.6.2.1</b>
--	--

<b>3.31 VÍDEO41</b> É permitido realizar o serviço em suspensão batendo na bola com as duas mãos?	<b>Decisão</b> Não. A regra determina que, durante o serviço, não importa se em salto ou em apoio, a bola deve ser batida com uma mão/braço. Por isso, bater a bola com as duas mãos é proibido, logo falta. <b>Regra 12.4.1, 12.6.1.2</b>
<b>3.31.1 NOVO VÍDEO42</b> A bola vinda do serviço rompeu a rede e passou para o campo do adversário através do buraco que se criou. Como deve prosseguir o jogo?	<b>Decisão</b> A jogada é ganha pela equipa que recebe. A falta que houve foi a da bola não ter passado pelo espaço de passagem e o rompimento da rede só aconteceu depois. Portanto, não há lugar a repetição da jogada. <b>Regra 8.4.4, 10.1.1, 12.6.2.1</b> Nota: a Regra 10.3.2 acerca de danos na rede diz respeito a ações que ocorreram dentro dos três toques da equipa. Uma rede rompida deve ser substituída antes de que o jogo prossiga.

<b>3.31.2 NOVO VÍDEO43</b> Os três jogadores da linha atacante da equipa que serve agruparam-se junto à rede. Um deles levantou bem alto uma das mãos. O 1º árbitro marcou falta de cortina e, depois, explicou a sua decisão ao capitão em jogo. Este procedimento foi correto?	<b>Decisão</b> Sim. De acordo com a atual regra da cortina, aprovada no Congresso da FIVB de 2024, nenhum jogador da equipa que serve pode impedir que o adversário veja o servidor e a trajetória da bola, levantando a mão(s) acima da cabeça, até que a bola passe o plano da rede. A posição do jogador que levanta a mão(s) é irrelevante relativamente à trajetória da bola. O 1º árbitro pode aconselhar o(s) jogador(es) envolvido(s) a parar(em) com essa ação, mas não obrigá-lo(s). No entanto, vale a pena primeiro lembrar os jogadores do que podem ou não fazer durante o serviço e só depois, se não resultar, marcar uma falta de cortina. <b>Regra 12.5.3</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b>
---	---

## ATAQUE

<b>3.32</b> Um distribuidor, posicionado na linha defensiva, saltou dentro da zona de ataque e passou a bola a um atacante <b>quando esta estava completamente acima do bordo superior da rede</b> . Antes que o atacante pudesse tocar a bola, esta ultrapassa o plano vertical da rede sendo	<b>Decisão</b> Sim. O passe tornou-se num ataque ilegal por parte de um jogador da linha defensiva quando o toque de ataque tornou-se efetivo (neste caso, ao tocar o bloco adversário). A jogada é ganha pela equipa que estava a bloquear.
---	---

bloqueada pelo distribuidor adversário. Houve falta?	<b>Regra 13.1.3</b>
<b>3.33 VÍDEO44</b> No segundo toque da equipa, um jogador passa a bola próximo da rede em direção ao campo adversário. Na opinião do 1º árbitro, nenhum jogador da equipa “A” tem possibilidade de jogar a bola. Um bloqueador da equipa “B” ultrapassa o plano da rede e bloqueia a bola. Qual é a decisão correta do 1º árbitro?	<b>Decisão</b> Mesmo só sendo o segundo toque da equipa, se a bola estiver a mover-se na direção do campo adversário, é considerado um toque de ataque. Uma vez que, na opinião do árbitro, nenhum jogador da equipa “A” tem possibilidade de jogar a bola, o bloqueio da equipa “B” foi legal.  <b>Regras 13.1.1, 14.3</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b>
<b>3.34</b> Um jogador que estava na linha defensiva saltou na zona de ataque e ao <b>segundo toque</b> atacou a bola que estava mais alta que o bordo superior da rede. A bola ressaltou na tela da rede e não passou para o campo adversário. É falta?	<b>Decisão</b> Não. Uma vez que nem a bola atravessou o plano vertical da rede, nem entrou em contacto com um bloqueador, o ataque não foi efetivo. A jogada prossegue.  <b>Regras 9,1, 13.1.3, 13.2.2, 13.3.3</b>
<b>3.35</b> Um recebedor da equipa “A” saltou atrás da linha de ataque e atacou a bola de serviço acima do bordo superior da rede. O contacto teve lugar atrás da linha de ataque e a bola foi enviada para o campo da equipa que estava a servir. A jogada deve continuar?	<b>Decisão</b> Sim, uma vez que foi uma ação legal. Embora seja ilegal bloquear ou completar um ataque ao serviço com a bola completamente acima do bordo superior da rede na zona de ataque, o ataque foi legal, uma vez que o ponto do batimento foi completamente atrás da linha de ataque. <b>Regra 13.3.4, 19.3.1.3</b>
<b>3.35.1 NOVO VÍDEO45</b> O Libero, na zona de ataque, jogou a bola em toque alto de dedos e, em seguida, um colega de equipa realizou um ataque efetivo com a bola acima da banda superior da rede. O 1º árbitro julgou o ataque como faltoso devido ao passe em toque alto de dedos por parte do Libero. Esta decisão foi correta?	<b>Decisão</b> Sim, porque se tratou de um ataque em falta por causa do toque alto de dedos do Libero na zona de ataque. No caso do Libero não realizar uma ação defensiva rápida para impedir que uma bola em força magoe a sua cara/corpo, mas joga a bola de forma confortável através de um toque alto de dedos, a ação deverá ser considerada uma colocação de bola clássica.  <b>Regra 13.3.6, 19.3.1.4</b>

## BLOCO

<b>3.36</b> Um jogador da equipa “A” passou mal a bola, que atravessou o plano vertical da rede. O bloqueador central da equipa “B” atacou a bola contra os braços erguidos do distribuidor de “A”, que era defesa e	<b>Decisão</b> O bloqueio do distribuidor foi um bloqueio ilegal, porque era um jogador da linha defensiva. Interceptar a bola do adversário, próximo da rede, é um bloqueio se uma parte do corpo está acima do bordo superior da rede.
---	---

<p>ainda estava próximo e acima do bordo superior da rede. A bola ressaltou sobre a rede e caiu no campo “B”. Quem cometeu falta?</p>	<p><b>Regras 14.1.1, 14.1.3, 14.6.2</b></p>
<p><b>3.37</b> Quando a bola estava completamente acima do campo da equipa “A”, foi atacada pelo jogador desta equipa que se encontrava na posição 2. Ao mesmo tempo, o bloco adversário também contactou a bola. É uma falta do bloco?</p>	<p><b>Decisão</b> Não é falta de nenhum dos jogadores. Só seria falta se o bloqueador <b>tivesse tocado a bola antes</b> do atacante. Bloquear em simultâneo ao ataque <b>NÃO</b> é falta.  <b>Regra 14.3</b></p>
<p><b>3.38</b> É legal o bloqueador passar as mãos por cima da rede para bloquear um passe de distribuição adversário?</p>	<p><b>Decisão</b> Não é legal. É falta bloquear um passe. No entanto, é necessário que o 1º árbitro determine a ação do distribuidor. Deve saber se o passe foi:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• feito paralelo à rede (falta do bloco) ou</li> <li>• feito em direção à rede, tornando-o num ataque (não há falta se não houver nenhum colega de equipa perto da bola e com a intenção de a jogar)</li> </ul> <p><b>Regras 14.1.1, 14.3</b></p>
<p><b>3.39</b> Um jogador da equipa “A” bloqueou um ataque de “B”. Depois, o bloqueador central de “B” bloqueou o bloco de “A”. É legal bloquear uma bola bloqueada pelo adversário?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, é. Bloquear é interceptar a bola vinda do campo do adversário, daí que seja legal bloquear um bloco do adversário.  <b>Regra 14.1.1</b></p>
<p><b>3.40</b> Uma bola bloqueada por uma penetração legal do bloqueador da equipa “B” percorreu alguns metros paralela à rede antes um segundo jogador de “B” a tocar, com uma ação de bloco, para o solo do lado da equipa “A”. A bola nunca penetrou no espaço aéreo da equipa “B”. Quem efetua o próximo serviço?</p>	<p><b>Decisão</b> A equipa “A”. A ação do segundo jogador não pode ser considerada bloco, porque a bola veio de um bloco de um seu companheiro de equipa. Assim, ele atacou no espaço adversário, o que, de acordo com as regras, é falta.  <b>Regras 11.1.2, 14.1.1, 14.2, 14.3</b></p>
<p><b>3.41</b> Um atacante pode atacar uma bola vinda de uma recepção de um companheiro de equipa com as duas mãos usando uma ação de bloco, dirigindo-a para o outro lado da rede?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. É uma jogada legal, desde que não haja dois toques ou bola retida. O contato tem de ser feito do lado da rede do referido jogador, não no do adversário.</p>

<b>3.42</b> A bola teve múltiplos contactos com a cabeça e mãos de vários bloqueadores. Isto é permitido?	<b>Decisão</b> Desde que se trate de uma ação de bloco e não de ações separadas, conta como um contacto do bloco. Depois do bloco, são permitidos à equipa mais três toques. <b>Regras 9.1, 9.2.3.2, 14.2, 14.4.1</b>
<b>3.43</b> Ataque ilegal de um defensor <i>versus</i> bloco ilegal (contactos simultâneos), no espaço da equipa atacante. De quem é a falta?	<b>Decisão</b> Falta dupla e, portanto, repetição da jogada. O ataque do jogador defensor foi ilegal. O bloco simultâneo por parte do jogador da linha defensiva também foi ilegal. <b>Regras 13.3.3, 14.1.1, 14.6.2</b>
<b>3.44</b> Um jogador da linha defensiva está separado, com alguma distância, do bloco coletivo e mais baixo do que o bordo superior da rede, mas foi tocado pela bola. É esta ação um bloco ilegal?	<b>Decisão</b> Não. O jogador não faz parte do bloco coletivo e não está mais alto do que o bordo superior da rede quando a bola o contactou. Este contacto é considerado como o primeiro toque da equipa. <b>Regras 9.3.1, 14.1.1</b>
<b>3.45</b> O contacto de um bloqueador com a bola foi abaixo do bordo superior da rede, embora parte da sua mão esteja a cima da rede. É isto um bloco?	<b>Decisão</b> Sim, é. Ter parte do corpo acima do bordo superior da rede é a condição essencial. Portanto, a equipa tem direito a mais três toques. <b>Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1</b>
<b>3.46</b> Um bloqueador tocou a bola quando já descia do seu salto e todo o seu corpo estava abaixo do bordo superior da rede. Quando ele tocou na bola novamente, o árbitro marcou “dois toques”. Foi uma decisão correta?	<b>Decisão</b> Sim, a decisão foi correta. No momento do contacto com a bola, nenhuma parte do corpo do bloqueador estava acima do bordo superior da rede. Assim, a primeira ação não pode ser considerada um bloco e o seu segundo contacto originou a falta “dois toques”. <b>Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1</b>
<b>3.47</b> Ataque ilegal efectuado por um jogador defesa <i>versus</i> tentativa de bloco por parte do líbero. O que ocorre primeiro?	<b>Decisão</b> O ataque <b>torna-se</b> faltoso no momento em que a bola atravessa completamente o plano vertical da rede ou contacta o bloco. A tentativa do líbero de bloquear foi uma <b>ação antes do ataque adversário ser efetivo</b> e é, por isso, a primeira falta que ocorre. <b>Regra 19.3.1.3</b>



<p><b>3.48 VÍDEO46</b></p> <p>Um jogador da equipa “A” atacou a bola, que foi bloqueada pelo jogador da equipa “B”. Depois do bloco, a bola cruzou a rede pelo seu espaço inferior (ou seja, por baixo da rede) e caiu no campo da equipa “B”. Que equipa ganhou o ponto?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Deve ser considerado como um bloco perfeito. A jogada e, consequentemente, o ponto, foi ganho pela equipa “B”.</p>
<p><b>3.49 VÍDEO47</b></p> <p>Uma atacante atacou a bola para fora, mas o rabo de cavalo da bloqueadora tocou na bola. O toque foi indicado pelas imagens do Vídeo-Árbitro. O 1º árbitro decidiu “bola tocada” e o próximo serviço para a equipa atacante. Foi esta uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não, a decisão foi incorreta. O toque na rede com o cabelo não é considerado falta, a menos que este tenha influência no jogo. Mantendo a consistência nesta abordagem, o toque do cabelo da bloqueadora não é considerado como um toque. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa de que defendia.</p>
<p><b>3.50 VÍDEO48</b></p> <p>Durante uma ação de bloco, o jogador agarrou e lançou a bola em direção ao chão. Esta ação é permitida?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O Voleibol é um jogo de ressaltos. Agarrar e lançar é falta. A bola pode apenas ser redirecionada em direção ao chão. A ação patente no vídeo deve ser considerada falta pelo 1º árbitro.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 9.2.2</b></p>
<p><b>3.51 VÍDEO49</b></p> <p>A bola ressaltou alto do bloco da equipa “A”, regressando, depois, ao espaço adversário. Nesse momento, um jogador da equipa “B”, perto da rede e com uma parte do corpo acima do bordo superior da rede, tocou a bola, que ressaltou na rede, sendo jogada novamente pelo mesmo jogador. Esta ação é legal?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, o 1º árbitro tomou uma boa decisão em permitir que a jogada continuasse. Se um jogador, perto e acima do bordo superior da rede, interceta a bola vinda do adversário, a ação pode ser ou um bloco ou um ataque. Durante o julgamento da ação, a posição da(s) mão(s) do jogador ou de qualquer outra parte do corpo deve ser tida em conta, mas a altura da bola é irrelevante.</p> <p>O toque do jogador é considerado um “bloco”, se o jogador acima do bordo superior da rede intercetar a bola com uma ou duas mãos sem um movimento clássico de armar o braço/rematar (<a href="#">ver caso 3.54</a>).</p> <p>Com base na interpretação acima referida, a situação ilustrada deve ser considerada como uma ação legal de bloco.</p>
<p><b>3.52 VÍDEO50</b></p> <p>Uma bola foi bloqueada diretamente para o chão. Antes da bola tocar no campo do adversário, tocou na perna do bloqueador central, que já estava apoiado no solo, sem qualquer intenção de a “chutar”. Se não fosse esse toque na perna, a bola</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. Como o toque na perna do bloqueador central não foi intencional e ele já estava no chão, não cometeu nenhuma falta.</p> <p>No entanto, se o contacto tivesse ocorrido bem acima do chão e houvesse um jogador adversário com</p>



<p>teria tocado diretamente o solo da equipa adversária, de forma clara. O toque na perna do bloqueador central pode ser considerado como interferência no jogo do adversário?</p>	<p>possibilidade de jogar a bola, então isso seria considerado interferência.</p>
<p><b>3.53 VÍDEO51</b> Um distribuidor, cuja posição era na zona defensiva, virado para a sua linha final, salta perto da rede, tocando a bola vinda de um ataque adversário com a cabeça. Esta ação pode ser considerada um bloco ilegal?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. Considerar que uma ação é um bloco, implica o cumprimento de três condições em simultâneo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• o jogador estar perto da rede</li><li>• a bola vir de um ataque adversário</li><li>• o jogador ter uma parte do seu corpo acima do bordo superior da rede.</li></ul> <p>Não é relevante em que direção o jogador está virado. Se o árbitro julgar que as três condições foram cumpridas, então a ação foi um bloco.</p>
<p><b>3.54 VÍDEO52</b> Um jogador da equipa “B” enviou a bola ligeiramente para o campo adversário. Um jogador da equipa “A”, perto e acima do bordo superior da rede, toca a bola, que ressalta na tela da rede e é tocada novamente pelo mesmo jogador. O 1º árbitro tomou a decisão correta ao permitir que a jogada continuasse?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. A situação é semelhante, mas um pouco diferente do <u>caso 3.51</u>. Se um jogador, perto e acima do bordo superior da rede, bate a bola que vem do campo adversário, a sua ação é um ataque. Durante o julgamento da ação, a posição da mão/mãos do jogador ou de qualquer outra parte do corpo deve ser tida em conta, mas a altura da bola é irrelevante. O toque do jogador é considerado um ataque, portanto o primeiro toque da equipa, se utilizar o movimento clássico de armar o braço/rematar (tal como no vídeo), direcionando a bola para o campo adversário. Então, se o jogador, neste primeiro toque, executa um ataque e volta a tocar na bola que ressalta na rede, comete uma falta de “dois toques”. Com base na interpretação acima, a situação ilustrada no vídeo deve ser julgada como “dois toques”, uma ação faltosa. A jogada deve ser imediatamente interrompida e ganha pela equipa “B”.</p>

## CAPÍTULO 4 - INTERRUPÇÕES E DEMORAS

### SUBSTITUIÇÕES

<p><b>4.1 VÍDEO53</b></p> <p>Dois jogadores suplentes entram na zona de substituição. Depois do pedido ser reconhecido e aceite pelo marcador, o treinador decidiu fazer apenas uma substituição. Qual o procedimento para o 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Isto é legal desde que não cause uma demora. Portanto, o 2º árbitro simplesmente efetua uma substituição. O marcador é responsável por registar apenas as substituições que efetivamente ocorreram. Num caso destes, o 2º árbitro deve verificar cuidadosamente quantas substituições foram registadas no boletim de jogo, independentemente de ser usado um boletim eletrónico ou em papel.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.10.2, 15.10.3.1, 15.10.4, 16.1</b></p>
<p><b>4.2</b></p> <p>Um jogador suplente entrou na zona de substituição (o marcador acionou a buzina) enquanto outro estava precisamente a deixar a zona de aquecimento para tentar entrar na zona de substituição. Quantas substituições deverão ser permitidas?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O momento do pedido é a entrada do(s) jogador(es) suplente(s) na zona de substituição. Neste caso, o 2º árbitro deve conceder só a substituição do jogador que entrou na zona de substituição. O segundo pedido deve ser rejeitado como não fazendo parte do pedido original. No entanto, numa situação destas, o 2º árbitro pode afastar o jogador que tenta entrar na substituição, a fim de evitar um pedido improcedente. Isto faz parte da “arbitragem tranquila”.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.10.3.1, 15.10.3.2, 15.11.1.3</b></p>
<p><b>4.3 VÍDEO54</b></p> <p>Uma jogada teve de ser interrompida devido à lesão de um jogador da equipa “A”. Após uma rápida assistência médica no campo, o jogador lesionado foi declarado pronto para jogar. Antes do apito para o próximo serviço, a equipa “A” solicitou uma substituição. É permitido?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. Se uma jogada foi interrompida devido a uma lesão ou interferência externa, por exemplo uma bola a rolar no campo, a rede ficar danificada, falta de eletricidade, etc., é impróprio solicitar qualquer interrupção regular do jogo, exceto uma substituição forçada de um jogador lesionado ou sancionado, incluindo uma substituição excecional por estas razões.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 6, 15.7</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>4.4</b></p> <p>A equipa “A” tentou fazer uma substituição, mas esta foi rejeitada porque o jogador que ia entrar não estava pronto a jogar. Em consequência, a equipa foi sancionada com uma advertência por demora. A jogada seguinte iniciou-se, mas foi interrompida por uma bola perdida que entrou no campo. De imediato, a equipa “A” tentou fazer a mesma substituição antes</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, foi. A equipa não pode fazer outro pedido para uma interrupção de jogo regulamentar (substituição ou tempo) até que a jogada interrompida seja completada, isto é, até que seja atribuído um ponto.</p>

<p>que o jogo fosse reatado. Os árbitros rejeitaram a substituição. Esta decisão foi correta?</p>	<p style="text-align: right;"><b>Regra 15.2</b></p>
<p><b>4.5</b> Um jogador suplente entrou na zona de substituição com a placa de substituição com o número errado (por exemplo, própria placa) para a substituição. Ele atrapalhou-se para ir buscar a placa correta. O 1º árbitro atribuiu uma advertência por demora, mas permitiu a substituição. Esta é a resposta correta do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> Não, é incorreta. Nas competições onde são usadas placas numeradas, o jogador suplente deve entrar na zona de substituição com a placa correta. Fazer o contrário causa confusão para o marcador, a equipa e o público – e causa, provavelmente, uma demora. Assim, o pedido de substituição feito pela equipa deve ser rejeitado e deve ser atribuída uma sanção por demora. <b>Regras 15.10.3.1, 16.1.1, 16.2</b></p>
<p><b>4.6</b> Se um suplente entra na zona de substituição no momento em que soa o apito para o serviço, deve o 2º árbitro permitir a substituição?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. A substituição não deve ser autorizada. Regra geral, esta situação é um caso típico de pedido improcedente: rejeita-se e permite-se que o jogo continue, caso o jogo não tenha sido interrompido e se trate do primeiro pedido improcedente da equipa. No entanto, se o jogo foi interrompido devido a este pedido, deve ser considerado como uma demora e a equipa sancionada por demora. O mesmo procedimento deve ser seguido se é um pedido improcedente repetido pela mesma equipa – que é considerado como demora. <b>Regras 15.10.3.1, 15.11.1.1, 15.11.3, 16.2</b></p>
<p><b>4.7</b> O jogador #8 entrou na zona de substituição com a placa #10. O treinador insistiu na substituição com o jogador #9. Após uma pequena discussão, o 2º árbitro rejeitou a substituição e a equipa foi sancionada com uma advertência por demora. A decisão foi correta?</p>	<p><b>Decisão</b> A decisão foi correta. A substituição do jogador #8 pelo jogador #10 seria legal. No entanto, o treinador insistiu na substituição do jogador #8 pelo jogador #9. Porque a placa errada foi mostrada e isto causou uma demora, o árbitro sancionou corretamente a equipa por demora. A substituição deve ser rejeitada. <b>Regras 16.1.1, 16.2</b></p>
<p><b>4.8 VÍDEO55</b> Numa competição onde todos os recursos tecnológicos estavam disponíveis, não se usavam placas de substituição. Este procedimento é correto?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. As placas de substituição possibilitam apenas um limitado conjunto de números de camisola, enquanto nas Competições Mundiais e Oficiais FIVB para Seniores, é usado um leque mais extenso de números na lista de jogadores. Para além disso, os tablets do banco de suplentes permitem às equipas a transmissão antecipada dos números dos jogadores substitutos. Portanto, nestas competições não são necessárias placas de substituição. <b>Regra 15.10.3.1</b></p>

<p><b>4.9</b> Um jogador ficou lesionado e <b>teve de ser</b> substituído excecionalmente. Durante a mesma interrupção de jogo, a equipa <b>solicitou</b> uma substituição adicional. O 2º árbitro aceitou o pedido. A decisão do 2º árbitro foi correta?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, a decisão foi correta. O primeiro jogador teve de ser substituído por uma substituição excecional devido a lesão. A equipa ainda tem o direito a SOLICITAR a substituição na mesma interrupção.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 15.7</b></p>
<p><b>4.10</b> O jogador #6 da equipa “A” foi desqualificado e foi substituído regulamentarmente pelo jogador #7. Esta foi a primeira substituição da equipa “A” no set e havia mais três jogadores no banco. Durante a jogada seguinte, o jogador #7 da equipa “A” lesionou-se e não estava em condições de continuar a jogar. Como deve o jogo continuar?</p>	<p><b>Decisão</b> Uma vez que o jogador lesionado #7 não pode ser substituído regulamentarmente, tem de haver uma substituição excecional.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.7, 15.8</b></p>
<p><b>4.11</b> Um jogador expulso não pôde ser substituído regulamentarmente. Neste caso, que opções tem o treinador?</p>	<p><b>Decisão</b> Esta regra foi criada para permitir que o jogo continuasse, se possível, em vez de o terminar prematuramente e, com isso, desapontar os espetadores. O treinador tem duas opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• realizar uma substituição excecional com o jogador expulso</li> <li>• entregar o set ao adversário, porque a sua equipa fica “incompleta”</li> </ul> <p>Se a primeira opção for a escolhida, o jogador expulso (que, normalmente, poderia regressar ao jogo no set seguinte), fica impedido de reentrar no jogo. Mas o set continua. Se for escolhida a segunda opção, a equipa perde esse set, mas o jogador expulso pode regressar ao jogo no set seguinte.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 15.8</b></p>
<p><b>4.12</b> Um jogador inscrito na ficha de formação lesionou-se antes do início do jogo. Pode ser substituído antes do início do jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> Pode, mas isso deve ser mostrado formalmente através do gesto de substituição (treinador e 2º árbitro para que toda a gente perceba a situação) e tem de ser registado no boletim de jogo como uma substituição regulamentar. No entanto, em determinadas competições de alto nível, podem ser aplicados regulamentos específicos que permitam que o jogador seja substituído na ficha de formação sem que tal conte como uma substituição</p>

	<p>regulamentar. Neste caso, o regulamento será incluído no capítulo dos Regulamentos Específicos do Manual da Competição.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 7.3.2, 7.3.4</b></p>
<p><b>4.13</b></p> <p>O jogador #7 da equipa “A” encontrava-se no campo quando deveria estar no banco. A equipa “A” já tinha utilizado as seis substituições permitidas. Uma vez que não restavam substituições regulamentares, qual era o procedimento apropriado a ser usado pelos árbitros?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Uma vez que a equipa “A” tinha uma formação incorreta, causada por uma substituição ilegal, o procedimento dado na <b>Regra 15.9.2</b> deve ser o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto e serviço para a equipa “B”</li> <li>• A substituição tem de ser retificada. O jogador #7 tem de ser retirado do set e o jogador correto tem de regressar ao campo. Esta correção não conta como substituição regulamentar</li> <li>• Todos os pontos conquistados pela equipa “A” enquanto o jogador #7 estava ilegalmente em campo têm de ser cancelados, mas o marcador da equipa adversária permanecerá como está</li> <li>• Não existe mais nenhuma penalização para a equipa “A”.</li> </ul> <p style="text-align: right;"><b>Regra 15.9.2</b></p>
<p><b>4.14</b></p> <p>Depois da equipa “B” ter usado cinco substituições, dois jogadores suplentes entraram na zona de substituição. Qual é a resposta apropriada do 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O 2º árbitro deve lembrar o treinador que apenas será possível uma substituição e perguntar ao treinador qual será efetuada.</p> <p>Desde que não haja atrasos, a outra substituição será rejeitada como um pedido improcedente, que é registado no boletim de jogo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.5, 15.6, 15.11, 16.1</b></p>
<p><b>4.15</b></p> <p>Uma equipa solicita duas substituições. Quando verificou as substituições, o marcador indicou que um dos pedidos de substituição é regulamentar e o outro pedido de substituição é ilegal. Qual é a resposta apropriada do 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O 2º árbitro permite que a substituição regulamentar se realize. A substituição ilegal tem de ser recusada, independentemente da ordem em que os jogadores suplentes se aproximam da linha lateral.</p> <p>O pedido de uma substituição ilegal tem de ser sancionado com uma sanção por demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.6, 16.1.3</b></p>
<p><b>4.16</b></p> <p>Foi recusada a substituição a uma equipa pelo marcador tocando a buzina pela segunda vez. Quando o 2º árbitro verificou o boletim de jogo, descobriu que a substituição foi, de facto, regulamentar e “recorrigiu” a situação. Isto foi bastante embaraçoso. Qual deveria ter sido a resposta correta do 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O procedimento do 2º árbitro foi correto. Se os árbitros se apercebem que um deles se enganou, este erro tem de ser corrigido e a decisão alterada, mesmo que se crie uma impressão desfavorável acerca da equipa de arbitragem.</p>

<p><b>4.17</b> Um jogador suplente estava na zona de substituição, pronto para entrar. No entanto, o jogador em campo inicialmente recusou-se a sair. Isto é demora? A substituição deve ser recusada?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, é demora. No entanto, a substituição DESTA VEZ deve ser permitida, porque o pedido foi regulamentar de acordo com as regras e foi o jogador em jogo que causou este caso especial e não foi o jogador suplente que causou a demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 16.1.1, 23.2.3</b></p>
<p><b>4.18</b> Se a ficha de formação não corresponde às posições em campo, o que deve fazer o 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> O 2º árbitro deve mostrar a ficha de formação ao treinador e perguntar o que ele pretende fazer. Se o treinador desejar manter o que está em campo, precisa fazer substituições regulamentares aos 0:0. Esta é uma das situações onde o treinador deve fazer o gesto de substituição para evitar mal-entendidos. O 2º árbitro também deve levar isto a cabo (fazer o gesto), formalmente, para o público, estatísticos, etc., perceberem a situação.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 7.3.5.2, 7.3.5.3</b></p>
<p><b>4.19</b> O jogador #6, pronto para jogar, entrou na zona de substituição durante uma interrupção. O marcador reconheceu o pedido usando a buzina. Nesse momento, o treinador mudou de ideias e ordenou ao jogador que regressasse à área de aquecimento. Qual seria o procedimento correto? Devia ter sido efetuada a substituição?</p>	<p><b>Decisão</b> O pedido da substituição foi correto e reconhecido pelo marcador ao usar a buzina. Devido ao pedido, o jogo foi interrompido. Não é obrigatório efetuar-se a substituição, mas o procedimento causou uma demora e deve ser sancionado.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.10.3.1, 15.10.3.3, 16.1.1</b></p>
<p><b>4.20 VÍDEO56</b> Depois do apito para o serviço, um jogador suplente entrou na zona de substituição. O marcador ignorou o facto, e o jogo não foi interrompido. Depois do fim da jogada, o 2º árbitro disse ao marcador para registar um pedido improcedente no boletim de jogo. Este procedimento foi o correto?</p>	<p><b>Decisão</b> O 2º árbitro esteve correto. Este é um caso típico de pedido improcedente, que tinha de ser registado no boletim de jogo. O 2º árbitro deve informar o treinador da existência do pedido improcedente. Se este tivesse sido um pedido improcedente repetido, deveria ter sido averbada uma sanção por demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.11.1.1, 15.11.2, 16.1.1</b></p>
<p><b>4.21</b> Se o marcador toca a buzina para substituição por engano (depois do apito para o serviço/o jogador não entrou na zona de substituição), deve ser atribuído à equipa um pedido improcedente?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. Uma vez que o erro se deve ao marcador, não pode ser considerado nem um pedido improcedente, nem uma demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.10.3.1, 15.10.3.3</b></p>

<p><b>4.22</b> Um jogador não inscrito encontrava-se em campo. Como deve proceder a equipa de arbitragem?</p>	<p><b>Decisão</b> O treinador e o capitão de equipa têm a obrigação de controlar o registo dos jogadores e confirmá-lo com a sua assinatura. Jogadores não inscritos que jogaram no jogo serão retirados do campo assim que isso seja descoberto, em favor de um jogador legitimamente inscrito. Todos os pontos ganhos enquanto o jogador não inscrito esteve em campo serão retirados e o adversário ganhará um ponto e o próximo serviço. Se o erro é detetado depois do set terminar, o set será perdido pela equipa em falta. Se o erro é descoberto depois do fim do jogo, todo o jogo seria perdido devido ao jogador não inscrito no jogo. Para evitar este tipo de situação, o 2º árbitro e o marcador devem conferir se os números dos jogadores presentes na ficha de formação correspondem aos números dos jogadores listados no boletim de jogo.</p> <p><b>Regras 4.1.3, 4.2.2, 5.1.1, 5.2.2, 7.3.5.4, 15.9.2</b></p>
<p><b>4.23</b> Durante uma interrupção, a equipa recebedora “A” solicitou uma substituição. Durante esta interrupção, a equipa “B” foi penalizada, o que originou que a equipa “A” rodasse uma posição. De seguida, a equipa “A” solicitou uma nova substituição. É possível?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. Porque houve de facto uma jogada completa (como definido nas regras) entre os dois pedidos de substituição.</p> <p><b>Regras 6.1.3, 15.2.3</b></p>
<p><b>4.24</b> No controlo da formação, o 2º árbitro detetou que o número do Líbero estava na formação inicial. Pediu ao treinador para corrigir a ficha de formação e informou o marcador disso. Depois disso o jogo começou. Foi o procedimento correto?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, foi correto. Neste caso, o 2º árbitro deve pedir ao treinador uma ficha de formação nova e corrigida (que só pode ser alterada na posição em que o Líbero foi registado por erro). Uma vez controlada a nova ficha de formação com a nova formação em campo, o 2º árbitro autorizará o Líbero a entrar em campo.</p> <p><b>Regra 7.3.5.2</b></p>
<p><b>4.25 VÍDEO57</b> Uma equipa solicita uma substituição, que não é concedida por causa de uma placa de substituição errada. Esta ação causou uma penalização por demora, porque a equipa já tinha uma advertência. Pode a equipa fazer novo pedido de substituição?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. Como as penalizações são consideradas como jogadas completas, neste caso o novo pedido pode ser aceite.</p> <p><b>Regras 6.1.3, 15.2.3</b></p>
<p><b>4.26 VÍDEO58</b> Uma equipa quis solicitar uma dupla substituição. Um jogador entrou na zona de substituição, pronto para jogar; entretanto,</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. Os árbitros aplicaram bem a nova abordagem das substituições múltiplas. Se não há um atraso real, os árbitros devem ser flexíveis.</p>



o outro jogador ainda estava à procura da placa numerada. Antes do fim das funções administrativas para a primeira substituição, ele já estava no lugar. Foi correto o procedimento dos árbitros de permitir ambas as substituições sem intervenção?	Este caso é diferente do caso 4.2 (acima), onde o segundo jogador a entrar se encontrava muito longe da zona de substituição.  <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b>
--	--

<b>4.26.1 VÍDEO59</b> Um jogador suplente vestido com uma camisola de aquecimento entrou na zona de substituição com uma placa numerada. Durante a troca sobre a linha lateral, ele apercebeu-se disso, tirou a camisola e deu-a ao jogador que saía do campo. É um procedimento correto para uma substituição?	<b>Decisão</b> Não. Um jogador suplente deve estar pronto para jogar no momento do pedido de substituição. Um jogador vestido com uma camisola de aquecimento não pode ser considerado como estando pronto para jogar; portanto, este pedido tem de ser negado e atribuída uma sanção por demora.  <b>Regras 15.10.3.1, 15.10.3.2.</b>
--	---

## TEMPOS

<b>4.27</b> O Tempo está definido para durar 30 segundos. Pode isto ser ajustado?	<b>Decisão</b> Sim. A duração dos Tempos pode ser adaptada de acordo com as necessidades da competição. Se se usar boletim eletrónico, o cronómetro poderá ser ajustado.  <b>Regra 15.4.1</b>
--	--

## PEDIDOS IMPROCEDENTES

<b>4.28 VÍDEO60</b> Pode uma equipa solicitar uma substituição antes E após um Tempo, tudo dentro da mesma interrupção no jogo?	<b>Decisão</b> Não. Enquanto dois Tempos podem ser pedidos pela mesma equipa na mesma interrupção, dois pedidos de substituição consecutivos NÃO são permitidos e o segundo deve ser considerado um pedido improcedente.  <b>Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3.1, 15.11.1.3, 27.2.2.6</b>
--	---

<b>4.29 VÍDEO61</b> Um treinador fez um terceiro pedido de Tempo, que foi concedido pelo 2º árbitro. Nesse momento, o marcador notou que se tratava do terceiro Tempo para essa equipa e avisou o 2º árbitro sobre isso. Qual é o procedimento apropriado para os árbitros?	<b>Decisão</b> Normalmente, trata-se de um pedido improcedente, mas, neste caso, ocorreu uma verdadeira demora. Por isso, devem rejeitar ou terminar imediatamente o Tempo. Os jogadores regressam ao campo. O capitão em jogo é informado da demora e aplicada à equipa uma sanção por demora.  <b>Regras 15.11.1.4, 16.1.5, 27.2.2.6</b>
--	---

<b>4.30</b> É possível haver um pedido improcedente DEPOIS de uma equipa já ter sido	<b>Decisão</b> Sim, é possível. Embora incomum, uma demora pode ser seguida de um pedido improcedente – não é um
---	---



sancionada com uma advertência ou penalização por DEMORA?	agravamento da demora! As regras são bastante específicas no que constitui um pedido improcedente ou uma demora. Portanto, mesmo que uma equipa já tenha sido sancionada com uma demora, algumas ações são APENAS pedidos improcedentes e não estão incluídas dentro da demora anterior.  <b>Regras 15.5, 16.1</b>
---	--

<b>4.30.1</b> É permitido solicitar um Tempo ou uma substituição regulamentar se um pedido para uma interrupção de jogo tiver já sido rejeitado e sancionado com uma advertência por demora?	<b>Decisão</b> Não. Neste tipo de situação, a equipa tem de esperar até ao final da próxima jogada completa para fazer um próximo pedido de interrupção de jogo. Se a equipa persistir no pedido, não deve ser considerado como um pedido improcedente, apenas a equipa deverá ser informada disto.  <b>Regras 15.2.4</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b>
---	--

## LESÕES

<b>4.31 VÍDEO62</b> Um jogador pode jogar a sangrar do nariz?	<b>Decisão</b> Não. Os árbitros devem usar o bom senso se ocorrer uma lesão em que o jogador sangra. Se um tratamento médico imediato não resolver a lesão, deve ser substituído ou trocado até deixar de sangrar e o sangue ser removido do equipamento do jogador. Deve ser dado ao jogador suplente o Tempo razoável para que tire o fato de treino e entre em jogo. É um procedimento aceitável pelo 1º árbitro não dar nenhuma sanção por demora nem pedir à equipa uma interrupção regulamentar de jogo. <b>Regras 4.4, 15.5, 15.10.2, 15.10.3.1, 17.1.1</b>
--	---

<b>4.32 VÍDEO63</b> O Líbero lesionou-se na mão enquanto realizava uma defesa. Após breve assistência médica, o Líbero declarou que podia jogar novamente. Então, o árbitro indicou a continuação do jogo com ele. Esta foi a decisão correta do 1º árbitro?	<b>Decisão</b> A decisão do 1º árbitro foi correta. Para a segurança do jogador, o 1º árbitro deve parar a jogada imediatamente quando ocorre uma lesão e permitir que a equipa médica e/ou assistência médica entre no campo. Se a lesão parecer ser suficientemente séria e grave, o jogador deve ser retirado do campo para uma recuperação segura. A decisão de princípio do 1º árbitro é dar ao jogador e/ou à equipa médica um período de tempo razoável para avaliar a gravidade da lesão, mas, ainda assim, limitar o tempo antes que seja necessário proceder a uma substituição. <b>Regras 15.7, 17.1.2</b>
---	---

<p><b>4.33 VÍDEO64</b></p> <p>Ocorre um acidente no momento da substituição, que faz com que o jogador suplente fique a sangrar do nariz. Qual o procedimento correto?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Em primeiro lugar, o árbitro deve solicitar assistência médica. É necessário interromper o jogo. Se o jogador não recuperar, a substituição pode ser cancelada ou outro jogador suplente pode ser escolhido pela equipa.</p> <p>Como o jogo não foi reatado, a substituição não é confirmada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.2.3, 15.7</b></p>
<p><b>4.34</b></p> <p>O capitão de equipa lesionou-se antes do início do jogo. Como se deve tratar a situação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O processo é determinado pelo momento da lesão. O princípio fundamental está escrito na regra 4.1.3. A partir do momento em que o boletim de jogo é assinado pelos capitães e treinadores, isto é, depois do sorteio, as equipas deixam de ter direito a mudar a lista de participantes (exceto quando o Líbero está lesionado, sem hipótese de jogar, e o treinador quer redesignar o capitão de equipa inicial como novo Líbero).</p> <p>Com base nisto, se a lesão do capitão de equipa ocorre <b>antes</b> do sorteio e ele não pode jogar, o treinador deve designar um novo capitão de equipa, colocando uma banda sob o número e circundando o número do jogador no boletim de jogo. Este novo capitão de equipa terá todas as obrigações e direitos (isto é, representa a sua equipa no sorteio).</p> <p>Se a lesão do capitão de equipa inicial ocorre <b>depois</b> do sorteio, o treinador não tem o direito de designar outro jogador como capitão de equipa. No entanto, o treinador deve designar um “capitão de equipa geral” que fica com os direitos e obrigações do capitão de equipa inicial e assina o boletim de jogo no fim do jogo.</p> <p>Em ambas as situações, a ocorrência da lesão deve ser registada no boletim de jogo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 4.1.3, 5.1, 5.2.1, 5.2.2</b></p>
<p><b>4.35 VÍDEO65</b></p> <p>Qual é o procedimento correto se um jogador lesionado não conseguir completar a substituição formalmente através da zona de substituição? (por exemplo, retirado do campo)?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Para que a substituição seja clara para todos, o jogador suplente deve levar a placa numerada do jogador lesionado e entrar na zona de substituição. O 2º árbitro deve receber a placa para devolvê-la à equipa.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.10.1, 17.1.1</b></p>

<p><b>4.36 VÍDEO66</b></p> <p>A meio da jogada, duas jogadoras do Japão caem no chão. Isto provavelmente impedirá a equipa adversária de ganhar a jogada. Devem os árbitros interromper automaticamente a jogada?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>De acordo com as últimas Diretivas, exceto se existir o perigo de agravamento da lesão ou de provocar lesões nos outros jogadores, os árbitros devem avaliar se existe realmente uma lesão antes de interromper a jogada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.1.1</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>4.37 VÍDEO67</b></p> <p>O jogador da equipa do lado direito antecipa que a sua equipa irá provavelmente perder a jogada e cai no chão. Qual é a melhor maneira dos árbitros lidarem com esta situação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>As Diretivas de Arbitragem mais recentes estabelecem que os árbitros apenas devem interromper a jogada se existir uma lesão com sangue ou um trauma e houver o perigo evidente de que o jogador agrave a lesão ou provoque lesões nos colegas. Como as jogadas muitas vezes não duram mais do que 5 segundos, uma pausa curta antes de um apito automático pode evitar futuras ocorrências. Fingimentos óbvios devem ser tratados como condutas incorretas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.1.1</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>

## DEMORAS DE JOGO

<p><b>4.38</b></p> <p>Antes do início do terceiro set de um jogo, o 1º árbitro apitou para as equipas entrarem em campo. Uma equipa não reagiu. Como foram muito lentos a responder, o 1º árbitro aplicou-lhes uma advertência por demora. Então, a equipa entrou em campo. Foi esta a ação correta do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, o 1º árbitro agiu corretamente. As equipas devem estar prontas a tomar as suas posições em campo. Se elas não reagirem, o 1º árbitro deve aplicar-lhes uma advertência por demora. Se a equipa continuar a não reagir, deve ser-lhes atribuída uma penalização por demora. Se mesmo assim se revelar ineficaz, será considerada uma recusa de jogar, a equipa será declarada ausente e o jogo será perdido. Neste caso, o resultado seria registado como 0:3 (0:25, 0:25, 0:25).</p> <p>Se a equipa é lenta a regressar ao campo depois de um Tempo, deve ser seguido o mesmo procedimento.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 6.4.1, 16.1</b></p>
<p><b>4.39</b></p> <p>Uma equipa pode ser sancionada por demora por se agruparem no campo no fim das jogadas?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não existe nenhuma necessidade do 1º árbitro esperar mais tempo do que o razoável para os jogadores retomarem os seus lugares para a jogada seguinte. Deve consentir o entusiasmo e o festejo normal, mas não pode permitir demoras no jogo. O 1º árbitro deve insistir para que a equipa assuma a sua posição. Se ele perceber que</p>

	<p>os jogadores usam esse comportamento como uma tática para constantemente demorar o jogo, a equipa deve ser sancionada por demora.</p> <p>Nas competições de topo, utiliza-se um cronómetro de 15 segundos para regular o tempo entre jogadas; contudo, quando em uso, o servidor terá sempre direito aos 8 segundos disponíveis após o apito do 1º árbitro a autorizar o serviço.</p> <p><b>Regras 16.1.2, 16.1.5</b></p>
<p><b>4.40</b></p> <p>Um jogador recusou-se a jogar devido ao chão estar molhado por um mergulho de um colega de equipa. Qual é a resposta correta por parte do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Aqui aplica-se o princípio do bom senso. É responsabilidade do 1º árbitro decidir sobre os pedidos de limpeza dos jogadores, se eles de forma óbvia estão a atrasar o jogo e, se necessário, aplicar uma sanção por demora para essas ações. Quando o 1º árbitro considerar necessário limpar o chão pelos limpa-chãos, poderá dar a ordem. O controlo do jogo é sempre da responsabilidade do 1º árbitro.</p> <p><b>Regras 1.5, 5.1.2.2, 6.4.1, 16.2</b></p>
<p><b>4.41</b></p> <p>Durante um intervalo entre dois sets, uma equipa toda foi para o balneário e regressou 5 minutos depois. O 1º árbitro aplicou uma sanção por demora e o jogo prosseguiu. Foi uma reação apropriada do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Em primeiro lugar, uma equipa não está autorizada a abandonar a área de competição sem autorização dos árbitros. Apesar disso, passados 2’ 30’’ o 2º árbitro deve ir junto da equipa e lembrá-lhes para entrarem imediatamente em campo para não ser declarada ausente. Depois de regressarem ao campo, o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.</p> <p><b>Regras 4.2, 6.4.1, 6.4.2, 18.1</b></p>
<p><b>4.42</b></p> <p>Qual é a resposta correta por parte do 1º árbitro se os espectadores interromperem o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O 1º árbitro deve parar o jogo e o organizador ou o Delegado Técnico devem dar os passos necessários para restabelecer a ordem. Esta interrupção deve ser registada no boletim de jogo.</p> <p><b>Regras 17.2, 17.3</b></p>
<p><b>4.43 VÍDEO68</b></p> <p>No decorrer do 4º set, quando o resultado estava em 27-27, o 1º árbitro penalizou a jogadora Líbero da equipa de branco com um cartão vermelho pela sua conduta grosseira para com o 1º árbitro (agora o resultado é 27-28 para a equipa de negro). Depois da decisão do 1º árbitro, o treinador da equipa de branco não quis continuar</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Esta decisão de amostragem do cartão vermelho ao treinador não foi correta. O 1º árbitro devia ter chamado a capitã em jogo da equipa que recusou continuar a partida e pedido que ordenasse à sua equipa que regressasse ao campo para continuar o jogo. Se, mesmo assim, a equipa se recusasse a</p>

<p>o jogo e retirou a equipa do campo, em protesto para com a decisão inicial de penalização da jogadora Líbero. Na sequência desta reação do treinador, o 1º árbitro mostrou-lhe um cartão vermelho e esta ação terminou o set e o jogo. A decisão do 1º árbitro foi correta?</p>	<p>jogar, o 1º árbitro devia sancioná-la com uma demora ou com a declaração de ausência.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 1.5, 5.1.2.2, 6.4.1, 16.2</b></p>
--	--

## INTERFERÊNCIA EXTERNA

<p><b>4.44 VÍDEO69</b></p> <p>Depois do mergulho de um jogador na zona livre atrás da linha final, dirigindo a bola para o campo, a bola atingiu a grua da câmara que penetrou no espaço de jogo. Os árbitros devem parar o jogo. Como deve o 1º árbitro considerar esta ação – como “FORA” ou como “interferência externa”?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Dentro da área de jogo, os jogadores têm a prioridade para jogar. Se a bola atingir um objeto externo ou uma pessoa que penetre de fora da área de jogo, por exemplo, a grua da câmara da TV, deve ser considerado como “interferência externa” e a jogada deve ser repetida.</p> <p>No vídeo, o Líbero estava prestes a jogar a bola e continuar a jogada, mas a grua da câmara impediu-o de fazê-lo. Isto deve ser considerado como uma “interferência externa” e a jogada repetida.</p> <p>Se o mergulho tivesse dirigido a bola para os espectadores, sem que nenhum jogador pudesse jogá-la, o árbitro não julgaria como interferência externa, mas sim como “FORA”.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.2</b></p>
<p><b>4.45 VÍDEO70</b></p> <p>Um atacante central durante a preparação para o ataque perdeu um sapato, que caiu na zona de ataque. Ele atacou a bola e a equipa perdeu a jogada. Depois de terminar a jogada, o atacante central pediu para recuperar o sapato. Os árbitros não intervieram durante ou após a jogada. Como devem os árbitros lidar corretamente com esta situação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O princípio central é a segurança dos jogadores. Se os árbitros julgarem que o sapato, parte do equipamento do jogador, constitui um objeto perigoso, eles devem parar o jogo.</p> <p>Como era óbvio que o jogador não perdeu o sapato intencionalmente, o seu pedido em recuperá-lo não pode ser considerado uma demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.2</b></p>
<p><b>4.46 VÍDEO71</b></p> <p>Se um jogador, correndo para jogar a bola, colidir com a cadeira do árbitro, a jogada deve ser automaticamente interrompida e repetida?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não.</p> <p>O árbitro deve julgar se esta colisão influencia a sua atividade ou causou uma lesão ao jogador.</p> <p>Se o árbitro não puder continuar a trabalhar normalmente, a jogada deve ser parada e repetida. Se não houver qualquer interferência devido à colisão, a jogada continua sem nenhuma interrupção.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.2</b></p>

<p><b>4.47 VÍDEO72</b></p> <p>Após a revisão vídeo, adeptos da equipa que perdeu a jogada deslocaram-se para junto do campo, na lateral, para mostrarem a sua insatisfação. Como devem responder os árbitros?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Nesta ocasião, o 2º árbitro reagiu de forma serena, de acordo com as diretivas acerca da “arbitragem tranquila”, e conduziu calmamente os espetadores de volta aos seus lugares. Se os protestos fossem de maior dimensão, os árbitros têm o poder de interromper a partida e solicitar aos organizadores que reponham a ordem.</p> <p><b>Regra 23.2.3</b></p>
<p><b>4.48 VÍDEO73</b></p> <p>Durante o jogo, devido a um movimentador de bolas desatento, uma segunda bola rola para o campo. A situação não foi percebida nem pelo 1º árbitro, nem pelo 2º árbitro. Após o término da jogada, o 1º árbitro decidiu repeti-la devido à interferência externa. Foi uma decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não, não foi correta, porque a bola entrou no campo no último momento da jogada, sem causar interferência no jogo ou perigo de lesão aos jogadores.</p> <p>O princípio fundamental é a segurança dos jogadores. Portanto, se os árbitros perceberem que uma segunda bola está no campo ou está prestes a rolar para o campo, devem interromper a jogada.</p> <p>Se a segunda bola foi enviada intencionalmente para o campo por um membro da equipa, a filosofia deve ser a mesma, mas essa ação deve ser considerada uma ação agressiva, levando à desqualificação do membro da equipa.</p> <p>Tal como mencionado no caso 8.2, se, de acordo com o julgamento do 1º árbitro, existe uma situação perigosa ou uma influência real na continuidade do jogo, deve interromper imediatamente a jogada e mandar repeti-la. Por outro lado, se a jogada já terminou ou não existe qualquer influência no seu resultado, não há necessidade de decidir uma repetição.</p> <p>Os árbitros devem ser capazes de distinguir estas duas situações.</p> <p><b>Regra 17.2</b></p>
<p><b>4.49 VÍDEO74</b></p> <p>O treinador interceitou o ataque do adversário junto da sua linha lateral, de um modo que ficaram dúvidas sobre se a bola seria dentro ou fora. O que devia fazer o 1º árbitro nesta situação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>De acordo com as regras, um ataque que toca o treinador adversário na zona livre é fora.</p> <p>No entanto, quando o treinador interceita a bola perto da linha e os árbitros/juíz de linha são incapazes de determinar o ponto de contacto da bola com o solo devido à interceção, a bola deve ser considerada DENTRO e o treinador deve receber uma advertência verbal. No caso de ter existido uma sanção prévia, o treinador deve receber uma sanção mais pesada, de acordo com o previsto na Escala de Sanções.</p> <p><b>Regra 17.2</b></p>

## CAPÍTULO 5 - LÍBERO

<p><b>5.1</b> O Líbero pode entrar no jogo sem a permissão do 2º árbitro após este verificar a formação antes do set?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, pode. O jogador inicial deve estar em campo durante a verificação da formação. Assim que o 2º árbitro tenha verificado a formação, o Líbero pode trocar com o jogador da linha defensiva. <b>Regras 19.3.2.4, 19.3.2.8, 24.3.1</b></p>
<p><b>5.2</b> Uma equipa já tinha utilizado todas as substituições regulamentares num set quando um jogador em campo foi expulso e o Líbero estava sentado no banco. Como deve continuar o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> O jogador Líbero registado no boletim de jogo nunca poderá ser um jogador normal nesse jogo. No entanto, uma substituição excecional (que não envolva o Líbero) pode ser aplicada, caso o treinador queira usar esta opção, mas o jogador expulso não poderá voltar a jogar nessa partida. <b>Regras 6.4.3, 15.7, 15.8</b></p>
<p><b>5.3</b> O Líbero pode ser autorizado a entrar no jogo através de um processo de substituição regulamentar no lugar de um jogador lesionado?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. O Líbero não está autorizado a participar em nenhuma substituição, regulamentar ou excecional. <b>Regras 15.5, 15.7, 17</b></p>
<p><b>5.4</b> O Líbero estava em campo no lugar do jogador #5 e foi expulso do set. Qual é processo correto para a continuação do jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> Se a equipa tiver dois Líberos, o treinador poderá substituir o Líbero em jogo sancionado imediatamente pelo segundo Líbero ou pelo jogador #5. Se a equipa tiver apenas um Líbero, pode escolher:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• enviar o jogador #5 de volta ao campo no lugar do Líbero e jogar sem um Líbero pelo resto do set, ou</li> <li>• o treinador redesigna um novo Líbero dos jogadores que não estão em campo no momento da redesignação e o novo Líbero pode imediata e diretamente trocar com o Líbero expulso (que não pode voltar a jogar nessa partida).</li> </ul> <p><b>Regras 6.4.3, 19.1.1, 19.3.2, 19.3.2.8</b></p>
<p><b>5.5 VÍDEO75</b> Uma troca de Líbero pode ter lugar ao mesmo tempo que uma substituição?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, porque uma “troca” não é uma “substituição” e vice-versa. <b>Regras 15.3.2, 19.3.2, 19.3.2.8</b></p>

<p><b>5.6 VÍDEO76</b> O Líbero que iria trocar com o jogador da posição 1 fê-lo após o apito do árbitro para autorizar o serviço, mas antes do batimento da bola. Qual é a atuação correta do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> Se isto foi a primeira ocorrência no jogo, o 1º árbitro deve permitir que a jogada continue sem a interromper. Depois da jogada, o 1º árbitro deve avisar o capitão em jogo que este não é o procedimento correto. Subsequentes atrasos nas trocas deverão ser sancionados imediatamente com sanções por demora, interrompendo a jogada. <b><u>No entanto, a troca do Líbero permanece válida.</u></b> Se a troca ocorrer <b>após o batimento de serviço</b>, o 1º árbitro deve apitar e marcar uma falta de posição. <b>Regra 19.3.2.5</b></p>
<p><b>5.7</b> Uma equipa efetuou uma troca ilegal de Líbero, mas isso foi notado antes da execução do serviço. Como é que esta situação deve ser gerida?</p>	<p><b>Decisão</b> Se foi notado, o 2º árbitro usará o apito para chamar o jogador de volta. A troca ilegal será cancelada e a equipa será sancionada por demora. Se foi notado após o jogo continuar, as consequências são as mesmas que as de uma substituição ilegal. <b>Regras 19.3.2.1, 19.3.2.9, 23.2.3</b></p>
<p><b>5.8</b> Enquanto corria atrás de uma bola, o único Líbero da equipa (substituindo o jogador #4) lesionou um músculo da perna e não conseguiu jogar mais. O treinador decidiu então que queria que o jogador #4 se tornasse o Líbero redesignado. Isto é possível?</p>	<p><b>Decisão</b> Não diretamente, porque o jogador trocado está excluído da redesignação no momento da solicitação dessa redesignação. Se o treinador desejar que o jogador #4 seja o novo Líbero, o jogador #4 deve primeiro voltar ao campo trocando pelo Líbero lesionado e ser substituído regulamentarmente. Depois pode entrar no campo como o novo Líbero somente depois de uma jogada completa, porque a segunda troca seria ilegal na mesma interrupção. <b>Regras 19.1.3., 19.3.2.2, 19.3.2.8, 19.4.2</b></p>
<p><b>5.9</b> É permitido ser treinador e Líbero ao mesmo Tempo?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. As regras não proíbem o Líbero de ser o treinador. <b>Regra 5.2.3.4</b></p>
<p><b>5.10</b> O capitão de equipa lesionou-se enquanto estava em campo e teve de ser substituído. O treinador solicitou que o Líbero fosse o novo capitão em jogo. É isto permitido?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. De acordo com as regras, os jogadores Líbero podem ser capitães de equipa ou capitães em jogo. <b>Regra 5</b></p>



<p><b>5.11</b> Um erro entre dois jogadores levou a que o jogador que troca com o Líbero abandonasse o campo por momentos (esta situação ainda não tinha sido registada no boletim de controlo do Líbero) – mas eles próprios corrigiram o erro imediatamente. Isto é considerado uma troca?</p>	<p><b>Decisão</b> Não, isto não conta como uma troca, porque tem de haver uma jogada completa entre duas trocas de Líbero. Este foi um erro óbvio, mas não deve ser considerado como uma falta.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 19.3.2.1, 19.3.2.2</b></p>
<p><b>5.12</b> Uma equipa esqueceu-se de trocar o Líbero quando ele chegou à linha ofensiva na posição 4. Qual é o procedimento correto quando os árbitros percebem esse erro óbvio?</p>	<p><b>Decisão</b> O Líbero não tem o direito de jogar na linha ofensiva e tem de sair do campo depois de rodar para a posição 4. O 1º árbitro deve atrasar o sinal para o serviço seguinte por um tempo razoável. Se a troca ainda não tiver sido efetuada, a equipa deve ser lembrada acerca da sua obrigação e fazer a troca do Líbero e, em seguida, deve ser sancionada por qualquer demora causada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 19.3.1.1, 28.2.2.1, 28.2.2.2</b></p>
<p><b>5.13</b> O Líbero foi trocado e imediatamente mandado de volta para o campo (sem haver qualquer jogada entre as duas trocas). Isto é permitido?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. Este é o caso típico de troca ilegal de Líbero. No momento da 2ª troca, o 2º árbitro devia rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora. Quando há marcador assistente, é seu dever verificar as trocas de Líbero. Sendo este o caso, nesse momento deve acionar a buzina, assinalando a falta cometida.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 19.3.2.9, 23.2.3</b></p>
<p><b>5.14</b> O Líbero foi trocado por um jogador normal. Depois do serviço, uma bola de reserva entrou no terreno de jogo e a jogada foi interrompida. Antes do apito para a repetição da jogada, o Líbero tentou trocar com o jogador da posição 6. O 2º árbitro mandou-o voltar para trás. Foi uma decisão correta do 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, esta é uma decisão correta do 2º árbitro. Este é também um caso típico de troca ilegal de Líbero, porque não há uma jogada completa entre duas trocas de Líbero. No momento da 2ª troca, o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 19.3.2.1</b></p>
<p><b>5.15</b> O Líbero de uma equipa lesionou-se durante o jogo e o 2º árbitro autorizou o médico, com o auxílio do treinador, a entrarem em campo para verificarem da gravidade da lesão. Decidiram retirar o Líbero do campo e fazer entrar o jogador com quem o Líbero tinha trocado. Depois de sair, o Líbero afirmou que estava recuperado e insistiu em voltar ao campo para jogar. Os árbitros permitiram que o Líbero</p>	<p><b>Decisão</b> Não, não deveria ter sido permitido. Mesmo tratando-se de um caso de lesão, o Líbero podia ser trocado através de uma troca regulamentar. Por outro lado, o Líbero ainda tem o direito de participar no jogo até ser declarado incapaz de continuar. (<b>Regra 19.4.2</b>). Assim, esta situação foi um erro porque houve duas trocas consecutivas sem haver qualquer jogada completa entre elas. Isto é um caso de troca ilegal de Líbero.</p>

<p>voltasse ao campo e regressasse ao jogo. Isto foi correto?</p>	<p><b>Regras 19.3.2.1, 19.3.2.8</b></p>
<p><b>5.16</b> O Líbero da equipa “A” lesionou-se no braço durante o jogo e um novo Líbero foi redesignado. O Líbero original sentou-se no banco o resto do jogo. Isto devia ter sido permitido?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. O jogador pode movimentar-se e não representa qualquer obstáculo ou perigo para ele próprio ou companheiros de equipa. Este último ponto é crucial para a decisão. Deve ser permitido ao jogador ficar no banco. Se o jogador tivesse de ser tratado, o médico teria de ser avisado para colocar o jogador por detrás do banco ou num lugar seguro fora da Área de Controlo da Competição. <b>Diagrama 1A e Definições, Regra 19.3.2.8</b></p>
<p><b>5.17</b> Quando é que duas trocas de Líbero podem ter lugar na mesma interrupção para a mesma equipa?</p>	<p><b>Decisão</b> Apenas em dois casos duas trocas de Líbero podem acontecer na mesma interrupção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• quando é atribuída uma penalização;</li> <li>• quando imediatamente após a entrada do Líbero em campo, uma jogada se torna incompleta devido a lesão do Líbero em jogo.</li> </ul> <p><b>Regras 6.1.3, 19.3.2.1</b></p>
<p><b>5.18</b> O Líbero em jogo queixou-se por se sentir mal disposto. É permitido redesignar um novo Líbero?</p>	<p><b>Decisão</b> Se a equipa tem dois Líberos, em caso de lesão ou doença do Líbero em jogo, este pode ser trocado pelo segundo Líbero. No caso em que a equipa só tem um Líbero ou o segundo Líbero fica incapaz de jogar quando está em campo, pode ser trocado através do processo de redesignação. <b>Regras 19.3.2.2</b></p>
<p><b>5.19</b> O marcador registou o número “15” para o Líbero, em vez do “5”. O treinador e o capitão de equipa assinaram o boletim de jogo. O que deve acontecer se for detetado?</p>	<p><b>Decisão</b> Este é um erro administrativo e não terá consequências para a equipa. O marcador corrigirá o número no campo "Observações". <b>Regra 19.1.2</b></p>
<p><b>5.20</b> No 1º set de um jogo, o Líbero da equipa “A” jogou com uma camisola com a mesma cor e desenho do resto da equipa. Antes do início do 2º set, o treinador da equipa “B” protestou contra esta situação. Qual a decisão correta?</p>	<p><b>Decisão</b> Como a camisola errada não teve influência no jogo, o resultado do 1º set não será anulado e nenhuma sanção será atribuída à equipa “A”. No entanto, o Líbero tem de mudar de camisola. <b>Regra 19.2</b></p>

<p><b>5.21</b> Dois jogadores tentaram bloquear um ataque adversário e saltaram à rede. No meio deles, o Líbero também salta mas nunca chegou, em qualquer momento, com qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede. Mesmo assim, o 2º árbitro apitou como tentativa de bloco. Esta decisão foi correta?</p>	<p><b>Decisão</b> A decisão não foi correta. Porque o Líbero nunca chegou, em qualquer momento, com qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede, o seu salto não pode ser considerado como uma tentativa de bloco.</p> <p><b>Regras 14.1.1, 14.1.2, 14.1.3, 14.1.4, 14.6.6</b></p>
<p><b>5.22</b> O Líbero saiu de campo. O jogador no serviço foi assinalado com uma demora no serviço (8 segundos). Agora o Líbero pode reentrar em campo?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, pode. O serviço em falta é considerado como uma jogada completa. Portanto, o Líbero será autorizado a reentrar em campo.</p> <p><b>Regras 6.1.3, 19.3.2.1, 19.3.2</b></p>
<p><b>5.23</b> O treinador declara o único Líbero incapaz de jogar e quer redesignar um novo Líbero. Quem pode ser redesignado como novo Líbero e quando?</p>	<p><b>Decisão</b> Com exceção do jogador que trocou com o Líbero, qualquer jogador que esteja no banco no momento do pedido de redesignação pode ser redesignado como novo Líbero. O Líbero original não pode voltar a jogar nesse jogo. Se o treinador desejar que o jogador com quem o Líbero trocou seja o novo Líbero, terá primeiro que o substituir regulamentarmente. Se o Líbero em jogo é declarado incapaz de jogar, deve trocar pelo jogador com quem trocou e o novo Líbero tem o direito de entrar em campo após uma jogada completa.</p> <p><b>Regras 19.3.2.8, 19.4.2.1, 19.4.2.4</b></p>
<p><b>5.24 VÍDEO77</b> Uma equipa tinha dois Líberos registados, #11 e #16. Este último usava uma camisola com a mesma cor e desenho que os jogadores normais da equipa. A equipa solicitou uma substituição e o jogador #16 apareceu na zona de substituição para substituir um jogador em campo. O marcador imediatamente sinalizou que esse pedido não era legal. Como deve continuar o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> O Líbero não tem o direito de participar, quer por substituição regulamentar ou excecional. Portanto, o pedido de substituição deve ser considerado ilegal. Como isso foi descoberto antes do reinício do jogo, o pedido deve ser negado e uma sanção por demora deve ser assinalada para a equipa em falta. No entanto, o Líbero tem de mudar de camisola. Os árbitros devem controlar cuidadosamente as equipas e o equipamento dos jogadores comparando os jogadores e os números da camisola antes do jogo a seu tempo, de forma a evitar esta situação.</p> <p><b>Regra 15.5.1, 15.7, 16.1.3, 19.2</b></p>
<p><b>5.25</b> Uma equipa tinha dois Líberos registados. Após o 2º set, o treinador declarou <b>ambos os Líberos</b></p>	<p><b>Decisão</b> Sim, é permitido.</p>

<p>incapazes de jogar e redesignou um novo Líbero para os substituir. É permitido?</p>	<p>Não é proibido declarar ambos os Líberos incapazes de jogar ao mesmo tempo. Nenhum dos Líberos originais pode voltar a entrar no jogo após a redesignação, mas têm o direito de se sentar no banco ou estar na área de aquecimento.</p> <p><b>Regra 19.4.2.1, 19.4.2.2</b></p>
<p><b>5.26 VÍDEO78</b> Ao receber um ataque dissimulado do passador da equipa B, a bola foi jogada com os dedos de uma mão acima da cabeça pelo Líbero da equipa “A”, que estava na zona de ataque. Esta bola foi atacada por um companheiro de equipa completamente acima da altura da rede no momento do ataque. Qual é a consideração da decisão, se essa ação foi legal ou ilegal?</p>	<p><b>Decisão</b> Com base na abordagem da regra, se a ação do Líbero é feita com os dedos abertos como um passe clássico, intencional, é considerada como uma falta. No entanto, se o Líbero protege o corpo/rosto em vez de passar, deve ser considerada uma jogada legal.</p> <p><b>Regra 13.3.6., 19.3.1.4</b></p>
<p><b>5.27 NOVO VÍDEO79</b> O Líbero jogou a bola através de um toque alto de dedos na zona de ataque. No momento do toque, colocou um pé atrás da linha de ataque enquanto levantava a outra perna. O seu colega completou o ataque com batimento da bola acima do bordo superior da rede. O 1º árbitro julgou a ação faltosa e concedeu a jogada à outra equipa. Esta decisão foi correta?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. Neste tipo de situações é contado o último contacto com o solo por parte de Líbero. O mesmo princípio também é usado nos casos do serviço em suspensão e do ataque por um jogador defesa. Embora a perna esquerda esteja no ar, o seu último ponto de contacto foi realizado no interior da zona de ataque. Por conseguinte, ter atacado esta bola, com ela completamente acima do bordo superior da rede no momento do contacto, constitui uma falta.</p> <p><b>Regra 13.3.6, 19.3.1.4</b></p>

## CAPÍTULO 6 – CONDUTA DOS PARTICIPANTES

### 6.1

O 1º árbitro advertiu um jogador com comportamento incorreto menor, indo diretamente ao 2º NÍVEL do procedimento dos comportamentos incorretos menores e mostrando ao jogador um cartão amarelo, que foi registado no boletim de jogo. Esta foi uma ação correta por parte do 1º árbitro?

### Decisão

Foi uma decisão correta por parte do árbitro. Este comportamento incorreto menor deve ser controlado pelo 1º árbitro. O cartão amarelo deve, portanto, ser registado.

O 1º árbitro pode fazer uma advertência verbal à equipa através do capitão em jogo (1º nível) se o comportamento incorreto é de natureza geral.

No entanto, dependendo da gravidade do comportamento incorreto menor, o 1º árbitro pode começar pelo 2º nível, mostrando o cartão amarelo diretamente ao jogador ou a um elemento da equipa através do capitão em jogo.

**Regras 21.1, 21.2**

### 6.2

O 2º árbitro apercebe-se de uma tentativa de enganar a equipa de arbitragem (um jogador que blocava puxou a rede) e apitou de modo a que a equipa atacante ganhasse a jogada. O 1º árbitro fez uma advertência ao jogador, mostrando o cartão amarelo. Foi correta a ação do 1º árbitro?

### Decisão

A decisão do 1º árbitro foi errada. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa atacante devido ao contacto da rede por parte do jogador adversário que interferiu com a jogada. O jogador bloqueador deveria ter sido **penalizado** por conduta grosseira (cartão vermelho: ponto e serviço para o adversário) na tentativa de enganar a equipa de arbitragem.

**Regras 21.2.1, 21.3**

### 6.3

O treinador da equipa “A” levantou-se no final de uma jogada e gesticulou de tal forma que sugeria que não estava de acordo com a decisão do árbitro. Isto é permitido?

### Decisão

Deve ser permitido ao treinador ter algumas reações normais e o árbitro deve apenas acalmá-lo sem qualquer outra consequência.

Se a reação for considerada comportamento incorreto menor, atingindo o 2º nível da escala, o treinador deve receber um aviso por parte do 1º árbitro, mostrando-lhe um cartão amarelo.

Se repetir, o treinador deve ser penalizado com um cartão vermelho por comportamento grosseiro.

**Regras 5.2, 21.1, 21.2, 21.3**

### 6.4

No intervalo entre dois sets, o 1º árbitro sancionou um membro da equipa “A” com uma penalização (cartão vermelho) por comportamento grosseiro. A equipa “A” era a primeira a servir no set que se ia iniciar. O que acontece a seguir?

### Decisão

As sanções impostas entre sets de um jogo são atribuídas antes do início do set seguinte. Então, antes do primeiro serviço, o 1º árbitro faz o sinal da penalização para a equipa “A”. A equipa “B” ganha um ponto, procede à respetiva rotação e serve.

	<p>Segue-se um sumário de infrações que ocorrem entre sets e as sanções que devem ser registadas no boletim de jogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• advertência a um membro de qualquer das equipas (cartão amarelo);</li> <li>• penalização (cartão vermelho) a um membro da equipa que serve. A equipa que recebe ganha um ponto, roda e ganha o serviço.</li> <li>• penalização (cartão vermelho) a um membro da equipa que recebe. A equipa que serve ganha um ponto.</li> <li>• penalização (cartão vermelho) a cada uma das equipas, não importando a ordem: Cada equipa ganha um ponto (pontuação 1-1), e cada equipa faz uma rotação.</li> </ul> <p>A pontuação só é contabilizada quando ambas as equipas foram penalizadas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 21.5</b></p>
<p><b>6.5 VÍDEO80</b></p> <p>Depois do fim de uma jogada, o distribuidor puxou a parte de baixo da rede. Deverá esta ação ser considerada falta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Não. O toque na rede ocorreu depois da jogada ter terminado, logo não pode ser considerada uma falta técnica.</p> <p>Em relação à má conduta, de acordo com a Regra 21.3, o 1º árbitro tem a autoridade para sancionar um jogador de acordo com a gravidade da ação. Puxar a rede pode ser considerada uma reação emocional normal de desagrado em relação ao erro, que pode ser gerido pela por uma “arbitragem tranquila”. Em alguns casos, puxar intencionalmente a rede pode ser considerado um comportamento grosseiro, por exemplo, durante a jogada, na tentativa de enganar o árbitro e/ou o adversário.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 21.2, 21.2.1, 21.3</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b></p>
<p><b>6.6</b></p> <p>Um jogador caminha em direção ao 1º árbitro gesticulando e gritando com este, mesmo após a advertência do 1º árbitro. Como devemos considerar esta ação?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Esta ação deve ser considerada como conduta ofensiva e o jogador deverá ser sancionado com expulsão, um cartão amarelo e um cartão vermelho juntos.</p> <p style="text-align: right;"><b>Rules 21.1, 21.2, 21.3</b></p>
<p><b>6.7</b></p> <p>Um jogador foi expulso diretamente do campo sem advertência prévia. Como devemos considerar qualquer comportamento incorreto</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Normalmente, o 1º árbitro deverá tentar evitar que uma equipa atinja o nível de sanção.</p>

<p>menor de qualquer outro membro da mesma equipa?</p>	<p>Contudo, numa situação clara de conduta ofensiva em primeira instância, o árbitro deve expulsar o jogador diretamente sem qualquer sanção prévia. O 1º árbitro pode ainda advertir os outros elementos da equipa depois da expulsão – mas, após a advertência (cartão amarelo), não é possível advertir mais nenhum membro daquela equipa.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 21</b></p>
<p><b>6.8</b> O jogador #5 foi expulso. Para onde se deve dirigir este jogador depois de abandonar o campo?</p>	<p><b>Decisão</b> O jogador expulso deve dirigir-se para o balneário da equipa (acompanhado pelo Árbitro Reserva) e aí permanecer para o que resta do set. Depois de finalizado o set, este jogador deve regressar à área de competição.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 21.3.2.1, Diagrama 9A</b></p>
<p><b>6.9 VÍDEO81</b> No batimento do serviço, o 2º árbitro apita uma falta de posição da equipa que recebe. O treinador protesta furiosamente e discute com o 2º árbitro que as posições da sua equipa estavam corretas “de acordo com as novas regras”. Foi para além de quaisquer limites dizendo repetidamente aos árbitros: “vocês não sabem as regras”.</p>	<p><b>Decisão</b> Este é um caso em que o 1º árbitro precisa proteger o 2º árbitro. As ações e palavras do treinador foram além de qualquer nível aceitável. Ao permitir-se este comportamento, o treinador passa a ser o foco da atenção de todos. Apesar do 2º árbitro assumir uma abordagem razoável na explicação ao capitão em jogo, o treinador continuou a protestar e tentou enfraquecer a decisão do 2º árbitro. O 1º árbitro devia ter sancionado este comportamento grosseiro do treinador com uma penalização.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 21</b></p>
<p><b>6.10</b> Depois do jogo, um capitão de equipa tem comportamentos antidesportivos em relação ao 1º árbitro. Qual deve ser o correto procedimento do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> O jogador continua a poder ser sancionado de certa maneira. A atitude do jogador deve ser reportada através de um relatório pormenorizado e enviado à entidade organizadora da prova ou ao Conselho de Arbitragem, visto que o jogo não termina com o ultimo apito do árbitro (<b>adaptado às competições FPV</b>).</p>
<p><b>6.11</b> O jogador que trocou com o Líbero estava sentado no banco. O 1º árbitro aplicou-lhe uma penalização. O jogador manteve o seu comportamento e aplaudiu o árbitro. O 1º árbitro expulsou-o. O jogador expulso continuou com o mesmo comportamento e foi desqualificado.</p>	<p><b>Decisão</b> Porque o Líbero não pode jogar na linha atacante, jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído imediatamente através de uma substituição regulamentar ou excecional.</p>

<p>Qual é o procedimento correto para continuar o jogo?</p>	<p>Isto pode ser realizado sem que o Líbero tenha de abandonar o campo ou que a equipa tenha de jogar sem um jogador trocado com ele.</p> <p>Depois da amostragem da sanção, o treinador (ou o capitão em jogo) deve simplesmente informar o árbitro relevante qual o número do jogador que substituirá o jogador desqualificado. Isto será registado no boletim de jogo.</p> <p><b>Regras 6.4.3, 15.5.2, 15.8, 21.3.3.1</b></p>
---	--



## CAPÍTULO 7 – OS ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

<p><b>7.1</b> O 2º árbitro disse ao treinador para não falar ou distrair o marcador. Foi uma ação correta por parte do 2º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. No espírito da “arbitragem tranquila”, sempre que possível, essas situações devem ser resolvidas sem formalidade pelo 2º árbitro.</p>
<p><b>7.2</b> Pode um jogador suplente estar sentado no chão na área de aquecimento em vez de estar em pé ou em aquecimento?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim, os jogadores não necessitam de estar em pé na área de aquecimento. Por outro lado, os jogadores não podem sentar-se em bancos, cadeiras, encostar-se à parede ou vedação na área de aquecimento, exceto por razões especiais permitidas superiormente. <b>Regras 4.2.1, 4.2.3, 24.2.4, 24.2.5</b></p>
<p><b>7.3</b> Um treinador pode perguntar ao marcador o número de Tempos pedidos pela <b>outra</b> equipa?</p>	<p><b>Decisão</b> O marcador não deve responder ao treinador. De uma maneira geral, aos treinadores não é permitido pedir informações ao marcador. No entanto, quando está a ser utilizado um quadro marcador eletrónico, mas o número de interrupções de jogo não está indicado, o treinador tem o direito de pedir essa informação ao marcador, mas apenas sobre a sua própria equipa e num momento em que não possa distrair o marcador ou demorar o jogo. <b>Regra 27.2.2</b></p>
<p><b>7.4</b> Um capitão pode fazer um protesto formal no boletim de jogo sem ter notificado o árbitro dessa intenção durante o jogo?</p>	<p><b>Decisão</b> Se no momento do incidente o capitão em jogo não fez qualquer intenção de o protestar, não pode fazer um protesto por escrito no boletim no fim do jogo. <b>Regras 5.1.2.1, 5.1.3.2, 23.2.4</b></p>
<p><b>7.5</b> Uma decisão de arbitragem pode ser corrigida mesmo depois do fim de um set?</p>	<p><b>Decisão</b> Sim. Até ao início do próximo set é permitido aos árbitros corrigir as suas decisões imediatamente no que diz respeito à aplicação das regras, se eles perceberam que se enganaram. O resultado do jogo deve ser corrigido conforme o caso.</p>
<p><b>7.6</b> Depois de um terceiro Tempo ser recusado e considerado como pedido improcedente, o</p>	<p><b>Decisão</b> Desde que não tenha havido apito para o serviço, o pedido de substituição deve ser permitido – só o Tempo é improcedente. No entanto, o pedido</p>

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

treinador mudou de ideias e enviou um jogador para substituição. Isto é permitido?	improcedente de Tempo deve ser registado no boletim de jogo. <b>Regras 15.1, 15.2.1, 15.11, 16.1, 16.2, 24.2.6, 24.2.7</b>
<b>7.7</b> Durante um Tempo, um treinador reuniu toda a equipa no canto mais longe da zona livre, perto da área de aquecimento. Isto é permitido?	<b>Decisão</b> A equipa tem de se dirigir para a zona livre perto do seu banco durante o Tempo e o 2º árbitro deve controlar as equipas e informar as mesmas para que o façam. <b>Regra 15.4.2</b>
<b>7.8</b> O treinador adjunto veio até à linha lateral para ajudar os jogadores a encontrar a zona molhada. O 1º árbitro chamou o capitão em jogo e disse-lhe que o treinador adjunto devia ficar no banco. A decisão do 1º árbitro foi correta?	<b>Decisão</b> A decisão do 1º árbitro foi correta. É permitido ao treinador adjunto sentar-se no banco e não pode intervir no jogo. Apenas o treinador pode andar ao longo da linha lateral. <b>Regras 5.2.3.4, 5.3.1</b>
<b>7.9</b> No fim de uma jogada o treinador perguntou ao 2º árbitro se o jogador a servir estava correto. O 2º árbitro verificou a ordem de rotação com o marcador e respondeu que o jogador que estava pronto para servir estava correto. O 1º árbitro continuou o jogo. O procedimento dos árbitros foi correto?	<b>Decisão</b> Embora o único membro da equipa autorizado a falar com os árbitros seja o capitão em jogo, esta breve interação entre o treinador e o 2º árbitro não afeta em nada o jogo. Por conseguinte, o 2º árbitro pode responder a alguns pedidos do treinador, em favor de uma “arbitragem tranquila”. <b>Regra 5.1.2</b> <b>Diretivas e Instruções de Arbitragem</b>
<b>7.10 VÍDEO82</b> Pode o 1º árbitro apitar uma falta de posição à equipa que recebe?	<b>Decisão</b> Não. O 1º árbitro NÃO PODE apitar esta falta, pois não a consegue ver no exato momento em que é cometida. Contudo, o 1º árbitro tem o direito de anular a decisão de qualquer membro da equipa de arbitragem durante a partida. <b>Regra 23.2.1.</b>

## CAPÍTULO 8 – CASOS ESPECIAIS

<p><b>8.1</b> A equipa “B” baixou intencionalmente o ritmo do jogo. Como deve agir o árbitro?</p>	<p><b>Princípio</b> O árbitro deve manter o jogo com um ritmo constante dentro da fluidez normal do jogo. O árbitro nunca deve permitir que quaisquer interferências externas atrasem a fluidez de um bom jogo e prejudique a boa performance de uma das equipas.</p>
<p><b>8.2</b> Uma toalha de limpeza do chão de um dos jogadores da equipa “B” caiu para o campo da equipa “A”. O que devem os árbitros fazer?</p>	<p><b>Decisão</b> Se, de acordo com o julgamento do 1º árbitro, a situação é perigosa, ele deve interromper o jogo imediatamente e mandar repetir a jogada. Mas se a jogada tiver terminado e a queda da toalha não teve influência no seu resultado, não há qualquer necessidade de repetir a jogada.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.2</b></p>
<p><b>8.3</b> O jogo foi reiniciado noutra recinto depois de uma falha na iluminação. Qual é a aplicação correta das regras quanto à utilização de um jogador desqualificado no set que se inicia de novo?</p>	<p><b>Decisão</b> O set interrompido é cancelado e reiniciado com os mesmos elementos e as mesmas formações, mas os jogadores expulsos ou desqualificados não estão autorizados a participar. Outro jogador da equipa que não esteja na formação inicial deverá tomar o seu lugar. Acrescente-se que todas as sanções que tenham sido registadas no boletim de jogo até ao ponto em que as luzes se apagaram terão de ser transferidas para o novo set.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 17.3.2.2</b></p>
<p><b>8.4 VÍDEO83</b> Quando passou pelo poste da rede para recuperar um primeiro toque que passou por fora da vareta, o jogador agarrou o poste de modo a rodar mais rapidamente e chegar à bola. Isto é considerado apoio?</p>	<p><b>Decisão</b> Não. Para se ajuizar se a jogada é legal ou não, o <b>momento da ação de jogar a bola</b> é crucial. Porque o jogador não estava em contacto com o poste no momento do contacto com a bola, logo não pode ser considerado como toque assistido. É uma jogada legal e atrativa para o jogo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 9.1.3</b></p>
<p><b>8.5 VÍDEO84</b> Depois de uma substituição, o resultado de um pedido de Vídeo Challenge levou o 1º árbitro a anular a sua decisão e a ordenar a repetição da jogada. O treinador, de seguida, pede para anular a substituição devido à alteração do 1º árbitro. Esta situação é possível?</p>	<p><b>Decisão</b> Visto que o 1º árbitro alterou a sua decisão, que foi a base da substituição, o pedido do treinador tem de ser aceite. A substituição deve ser cancelada.</p>

<p><b>8.6 VÍDEO85</b></p> <p>Durante um ataque, a bola ressaltou da banda superior da rede (ou do bloco adversário). Na sequência, a vareta soltou-se da rede. Estava ainda no processo de queda quando a bola foi tocada de novo pela equipa de vermelho. Qual deve ser a decisão do 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>A revisão vídeo mostrou que, na realidade, a bola ressaltou do bloco. De qualquer modo, porque a vareta já se havia soltado da rede antes de qualquer toque por parte de um jogador da equipa de vermelho, a jogada deve ser anulada e repetida. O 1º árbitro agiu corretamente ao decidir imediatamente uma repetição de jogada.</p>
<p><b>8.7</b></p> <p>No 3º set, o resultado está 9-7. De repente, descobre-se que a equipa com 7 pontos tinha duas jogadoras em campo com o n.º 11. Aparentemente, uma jogadora jogou os sets anteriores com o n.º 10, tal como registado oficialmente no boletim de jogo, mas quando trocou a sua camisola molhada entre o 2º e o 3º set, colocou erradamente a camisola n.º 11. Nenhuma das jogadores tinha ainda servido durante o 3º set. O 1º árbitro mandou a jogadora trocar para o seu número original e sancionou a equipa com uma sanção por demora. Esta decisão do 1º árbitro foi a correta?</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>Sim, o 1º árbitro agiu corretamente. Tanto o marcador como o 2º árbitro deviam ter reparado antes do início do 3º set que existiam duas jogadoras com o n.º 11, corrigindo imediatamente a situação.</p> <p>Nesta situação incomum, não exatamente prevista pelas regras, o 1º árbitro tem o poder de decidir sobre o assunto.</p> <p>Como a jogadora estava legalmente inscrita no boletim de jogo e se encontrava registada na ficha de formação com o número correto (#10), a Regra 7 não se pode aplicar aqui. Então, o 1º árbitro agiu corretamente ao não deduzir pontos à equipa.</p> <p>Porque, em parte, a equipa foi responsável pela interrupção do jogo, a sanção por demora foi aplicada corretamente e a jogadora tem de jogar com o número correto. O jogo deve continuar com o resultado existente no momento em que o erro foi descoberto.</p> <p>Em síntese:</p> <p>Regra 23.2.3: o 1º árbitro tem o poder de decidir sobre quaisquer assuntos que envolvam o jogo, incluindo aqueles não previstos pelas regras</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• voltar a vestir o equipamento com o número correto</li> <li>• atribuir uma sanção por demora à equipa</li> </ul> <p><b>Regras 7.3.5.4, 23.2.3</b></p>

## CAPÍTULO 9 – CASOS DE USO DA TECNOLOGIA

A tecnologia tem vindo a ser utilizada desde há já alguns anos pela FIVB, Confederações Continentais e Federações Nacionais afiliadas. Isto inclui o uso de intercomunicadores, boletim eletrónico e tecnologia de Vídeo Challenge. Cada uma delas proporciona benefícios para o desporto, mas a sua utilização requer uma especial atenção por parte dos árbitros, de modo a que a partida seja dirigida de forma tranquila.

### 9.1

O intercomunicador do Vídeo-Árbitro falhou a meio do jogo. Qual é a melhor solução para continuar a partida e manter a utilização do Sistema Challenge?

### Decisão

Intercomunicadores de reserva devem estar disponíveis junto do Vídeo-Árbitro. Para que a rede completa de comunicação permaneça a ideal, se não existirem intercomunicadores de reserva o marcador deve exercer as suas funções sem qualquer aparelho, interagindo com os árbitros através de gestos feitos com as mãos ou do diálogo cara-a-cara com o 2º árbitro. Por conseguinte, o Vídeo-Árbitro terá de receber o intercomunicador que estava atribuído ao marcador.

**Decisão da Comissão de Arbitragem e de Regras do Jogo da FIVB**

### 9.2

Os dados para duas substituições foram enviados pelo técnico adjunto. No entanto, um par diferente de jogadores apresentou-se na zona de substituição. O que devem fazer o 2º árbitro/3º árbitro e o marcador?

### Decisão

O pedido válido é a entrada dos jogadores substitutos na zona de substituição. A informação do tablet da equipa não se sobrepõe ao texto da regra. A tecnologia está desenhada para ajudar, mas erros humanos podem ocorrer e, portanto, não pode ser usada como fundamento para rejeitar uma substituição.

O 2º árbitro (ou o 3º árbitro) e o marcador devem simplesmente aceitar os jogadores que entram na zona de substituição, desde que as substituições sejam legais. O marcador deverá aceitar as substituições uma a uma, em vez de pressionar a opção “aceitar todas”. O marcador deverá transmitir através do intercomunicador a informação “registo manual”, de forma a que o 2º árbitro possa permitir um pouco mais de tempo para que o marcador proceda às substituições manualmente no boletim eletrónico.

**Regras 15.10.3.1, 15.10.4**

### 9.3

Numa competição mundial da FIVB não se utilizaram placas de substituição. Isto foi correto?

### Decisão

Em eventos de alto nível, que decorrem durante um período alargado de tempo, são permitidas equipas de maior tamanho, de tal modo que os números podem, por exemplo, chegar ao #99.

	<p>Como consequência disto, a utilização de placas de substituição é impraticável. Para além disso, as placas podem ser fonte de múltiplos erros que talvez conduzam a sanções por demora indesejáveis.</p> <p>Não usar aqui as placas de substituição é a melhor opção.</p> <p>Contudo, quando a tecnologia não estiver em plena utilização e o tamanho das equipas seja acorde com a prática normal, as placas devem continuar a ser usadas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 15.10.3.3</b></p>
<p><b>9.4</b></p> <p>Através do tablet, o treinador enviou um peddo de Tempo uma fração de segundo antes do marcador premir o botão de início de jogada, mas o 1º árbitro apitou para o serviço. Os jogadores dirigem-se para o banco enquanto a equipa adversária serviu para um campo vazio. <b>Que deve o 1º árbitro fazer para manter a integridade do jogo?</b></p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>O 1º árbitro pode aplicar o conceito de “arbitragem tranquila” para evitar confusão. Neste caso, a situação foi precipitada pela falta de atenção do marcador, pois a buzina devia ter sido automaticamente desativada pelo botão de início de jogada.</p> <p>O 1º árbitro pode usar aqui de algum discernimento para ajudar a imagem do desporto, ao converter discretamente o gesto de serviço num gesto de Tempo.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.11.1, 15.11.1.1, 16.1.4</b></p>
<p><b>9.5 VÍDEO86</b></p> <p>Durante a jogada, a bola atinge a rede e, depois, penetra completamente no lado do adversário antes de ser recuperada. A penetração completa foi apenas confirmada quando a equipa solicitou um Challenge para falta na rede.</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>As regras estabelecem que a bola está “fora” quando passa completamente por baixo da rede. De acordo com o Regulamento de Vídeoarbitragem, a primeira falta a ser vista durante a verificação vídeo, mesmo não sendo a ação objeto de Challenge, decidirá a jogada. Neste caso, embora o pedido de Challenge tenha sido para falta na rede e não tenha existido nenhuma falta na rede, o 1º árbitro pôde confirmar a sua decisão inicial de que a bola foi jogada quando já se encontrava completamente do lado da equipa dos EUA. Esta foi a falta apitada.</p> <p>Por outro lado, esta situação aconteceu porque a rede não estava esticada como deveria estar. Isto deve ser verificado e corrigido antes do jogo e controlado no decorrer do mesmo, por forma a evitar situações similares, que causam um sabor “amargo” às equipas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regra 8.4.5</b></p>
<p><b>9.6</b></p> <p>Um jogador que estava na ficha de formação</p>	<p><b>Decisão</b></p> <p>As fichas de formação transmitidas por via</p>

<p>lesiona-se antes do início do jogo. O que acontece com o boletim eletrónico?</p>	<p>eletrónica contam do mesmo modo que as escritas e assinadas. Assim, o jogador deve ser trocado, mas contará como uma substituição, exceto se existirem regras especiais aplicadas ao evento.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 7.3.2, 7.3.4</b></p>
<p><b>9.7</b> Um jogador chegou a tempo à zona de substituição, mas nenhum pedido havia sido transmitido. Como proceder?</p>	<p><b>Decisão</b> O pedido oficial de substituição é quando o(s) jogador(es) substituto(s) entram na zona de substituição. Assim, o marcador, antes de qualquer outra ação, deve verificar se o pedido foi legal. Se for, deve aceitar o pedido manualmente e informar através do intercomunicador “registro manual”, para permitir um pouco mais de tempo para a gestão da troca de jogadores. Se o pedido for ilegal, deve ser rejeitado e os árbitros devem seguir as regras respetivas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 15.5.1, 16.1.3</b></p>
<p><b>9.8 VÍDEO87</b> Depois de um Challenge, ficou claro que o operador de Videoarbitragem mostrou o clip de vídeo errado. Que opção tem o 1º árbitro nesta circunstância?</p>	<p><b>Decisão</b> O 1º árbitro deve ter consciência de que o sistema de Videoarbitragem está desenhado para assegurar, na medida do possível, equidade e justiça no processo de decisão. Assim, o 1º árbitro deve insistir que seja mostrado o clip de vídeo correto, não devendo aceitar o que lhe é mostrado incondicionalmente.</p>
<p><b>9.9 VÍDEO88</b> Quando o Sistema de Videoarbitragem está em uso, as equipas podem pedir Challenges para faltas eventualmente não vistas pelos árbitros. Se o adversário admite a falta, como deve reagir o 1º árbitro?</p>	<p><b>Decisão</b> No espírito do jogo, é bem-vinda a admissão da falta pelo adversário. Assim, o 1º árbitro pode aceitar a admissão feita pelo jogador e, deste modo, evitar o pedido de Challenge ou cancelar um processo já em curso. Este Momento Fair Play foi testado nas finais da edição de 2023 da VNL para evitar perdas de tempo para revisão vídeo quando uma equipa reconhece o toque no bloco ou o toque na rede.</p> <p style="text-align: right;"><b>Regras 7.3.2, 7.3.4</b></p>

## APÊNDICE – CASOS E REGRAS CORRESPONDENTES

Aqui listam-se os casos com a identificação das regras correspondentes. Os números dos casos têm hiperligações com os quadros onde são apresentados e, a partir destes, é possível regressar a este apêndice.

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<b>USO DE OBJETOS PROIBIDOS</b>							
<a href="#"><u>1.1</u></a>	4.5.1	4.5.3					
<a href="#"><u>1.2</u></a>	4.5.1						
<b>CAPITÃO</b>							
<a href="#"><u>1.3</u></a>	5.1.2.1	20.1	20.2	21.2	21.3.1		
<a href="#"><u>1.4</u></a>	5.1.2.2						
<a href="#"><u>1.5</u></a>	5.1.2.1	23.2.4					
<b>TREINADOR, TREINADOR ADJUNTO</b>							
<a href="#"><u>1.6</u></a>	5.1.2	5.2.3.4	21.1	21.2	21.3		
<a href="#"><u>1.7</u></a>	5.2.1	5.2.3.3	5.3.1				
<a href="#"><u>1.8</u></a>	5.2.1	5.2.3.1	5.2.3.4				
<a href="#"><u>1.9</u></a>							
<a href="#"><u>1.10</u></a>	4.2.4	5.3.1					
<a href="#"><u>1.11</u></a>	Diretivas						
<a href="#"><u>1.11.1</u></a>	4.1.1						
<a href="#"><u>1.11.2</u></a>	4.2.2						
<a href="#"><u>1.11.3</u></a>	Diretivas						
<b>EQUIPAMENTOS</b>							
<a href="#"><u>1.12</u></a>	4.3.3						
<a href="#"><u>1.13</u></a>	19.2						
<a href="#"><u>1.14</u></a>	4.5.3	Reg. FIVB					
<a href="#"><u>1.15</u></a>							
<b>FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO</b>							
<a href="#"><u>2.1</u></a>	7.4	7.4.2	7.4.3	7.5			
<a href="#"><u>2.2</u></a>	1.3.3	7.4					
<a href="#"><u>2.3</u></a>							
<a href="#"><u>2.4</u></a>	7.3.1	7.5	12.3				
<a href="#"><u>2.5</u></a>	7.7.1.1						
<a href="#"><u>2.6</u></a>	7.4						
<a href="#"><u>2.7</u></a>	1.3.3	7.4.3.1	Diretivas				
<a href="#"><u>2.8</u></a>	1.3.3	7.4	7.4.3.2	Diretivas			
<b>JOGAR A BOLA</b>							
<a href="#"><u>3.1</u></a>	10.1.2	10.1.2.2					



## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>3.2</u>	9.2.1	9.2.2	9.3.3	9.3.4			
<u>3.3</u>	9.2.3.2	14.2	Diretivas				
<u>3.4</u>	9.2.2						
<u>3.5</u>	9.2.2						
<u>3.6</u>	9	9.1.3	10.1.2				
<u>3.7</u>	9	9.1.3					
<u>3.8</u>	9.7	Diretivas					
<u>3.9</u>	10.1.2						
<u>3.10</u>	9						
<u>3.11</u>	8.4.1	8.4.2	9.1	10.1.2	10.1.2.1	10.1.2.2	
<u>3.12</u>	9						
<u>3.13</u>	10.1.2.2						
<u>3.13.1</u>	10.1.2.2						
<u>3.13.2</u>	8.4.3	22.2.1					
<u>3.13.3</u>	8.4.3	22.2.1					
<u>3.13.4</u>							
<b>PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE</b>							
<u>3.14</u>	11.2.1	12.2.2.1	11.2.4				
<u>3.15</u>	11.2.1						
<u>3.16</u>	11.2.2						
<u>3.17</u>	7.5	Diretivas					
<u>3.18</u>	11.2.2.1						
<b>JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE</b>							
<u>3.19</u>	9.1.2.2	9.1.2.3					
<u>3.20</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.21</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.22</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.23</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.24</u>	11.3.1	11.3.2	11.4.4				
<u>3.25</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.26</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.27</u>	11.3.1	11.4.4					
<u>3.27.1</u>	Diretivas						
<u>3.27.2</u>	11.3.1						
<u>3.27.3</u>	11.2.1						
<u>3.27.4</u>	11.4.4						
<u>3.27.5</u>	11.4.4						

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>3.27.6</u>	11.3.1	11.4.1					
<b>SERVIÇO</b>							
<u>3.28</u>	7.7.1	12.2.1	12.7.1	25.2.2.2			
<u>3.29</u>	12.4.4						
<u>3.30</u>	12.6.2.1						
<u>3.31</u>	12.4.1	12.6.1.2					
<u>3.31.1</u>	8.4.4	10.1.1	12.6.2.1				
<u>3.31.2</u>	12.5.3	Diretivas					
<b>ATAQUE</b>							
<u>3.32</u>	13.1.3						
<u>3.33</u>	13.1.1	14.3	Diretivas				
<u>3.34</u>	9.1	13.1.3	13.2.2	13.3.3			
<u>3.35</u>	13.3.4	19.3.1.3					
<u>3.35.1</u>	13.3.6	19.3.1.4					
<b>BLOCO</b>							
<u>3.36</u>	14.1.1	14.1.3	14.6.2				
<u>3.37</u>	14.3						
<u>3.38</u>	14.1.1	14.3					
<u>3.39</u>	14.1.1						
<u>3.40</u>	11.1.2	14.1.1	14.2	14.3			
<u>3.41</u>							
<u>3.42</u>	9.1	9.2.3.2	14.2	14.4.1			
<u>3.43</u>	13.3.3	14.1.1	14.6.2				
<u>3.44</u>	9.3.1	14.1.1					
<u>3.45</u>	9.1	14.1.1	14.4.1				
<u>3.46</u>	9.1	14.1.1	14.4.1				
<u>3.47</u>	19.3.1.3						
<u>3.48</u>							
<u>3.49</u>							
<u>3.50</u>	9.2.2						
<u>3.51</u>							
<u>3.52</u>							
<u>3.53</u>							
<u>3.54</u>							
<b>SUBSTITUIÇÕES</b>							
<u>4.1</u>	15.10.2	15.10.3.1	15.10.4	16.1			
<u>4.2</u>	15.10.3.1	15.10.3.2	15.11.1.3				

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>4.3</u>	6	15.7					
<u>4.4</u>	15.2						
<u>4.5</u>	15.10.3.1	16.1.1	16.2				
<u>4.6</u>	15.10.3.1	15.11.1.1	15.11.3	16.2			
<u>4.7</u>	16.1.1	16.2					
<u>4.8</u>	15.10.3.1						
<u>4.9</u>	15.7						
<u>4.10</u>	15.7	15.8					
<u>4.11</u>	15.8						
<u>4.12</u>	7.3.2	7.3.4					
<u>4.13</u>	15.9.2						
<u>4.14</u>	15.5	15.6	15.11	16.1			
<u>4.15</u>	15.6	16.1.3					
<u>4.16</u>							
<u>4.17</u>	16.1.1	23.2.3					
<u>4.18</u>	7.3.5.2	7.3.5.3					
<u>4.19</u>	15.10.3.1	15.10.3.3	16.1.1				
<u>4.20</u>	15.11.1.1	15.11.2	16.1.1				
<u>4.21</u>	15.10.3.1	15.10.3.3					
<u>4.22</u>	4.1.3	4.2.2	5.1.1	5.2.2	7.3.5.4	15.9.2	
<u>4.23</u>	6.1.3	15.2.3					
<u>4.24</u>	7.3.5.2						
<u>4.25</u>	6.1.3	15.2.3					
<u>4.26</u>	Diretivas						
<u>4.26.1</u>	15.10.3.1	15.10.3.2					
<b>TEMPOS</b>							
<u>4.27</u>	15.4.1						
<b>PEDIDOS IMPROCEDENTES</b>							
<u>4.28</u>	15.3.1	15.3.2	15.10.3.1	15.11.1.3	27.2.2.6		
<u>4.29</u>	15.11.1.4	16.1.5	27.2.2.6				
<u>4.30</u>	15.5	16.1					
<u>4.30.1</u>	15.2.4	Diretivas					
<b>LESÕES</b>							
<u>4.31</u>	4.4	15.5	15.10.2	15.10.3.1	17.1.1		
<u>4.32</u>	15.7	17.1.2					
<u>4.33</u>	15.2.3	15.7					
<u>4.34</u>	4.1.3	5.1	5.2.1	5.2.2			

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>4.35</u>	15.10.1	17.1.1					
<u>4.36</u>	17.1.1	Diretivas					
<u>4.37</u>	17.1.1	Diretivas					
<b>DEMORAS DE JOGO</b>							
<u>4.38</u>	6.4.1	16.1					
<u>4.39</u>	16.1.2	16.1.5					
<u>4.40</u>	1.5	5.1.2.2	6.4.1	16.2			
<u>4.41</u>	4.2	6.4.1	6.4.2	18.1			
<u>4.42</u>	17.2	17.3					
<u>4.43</u>	1.5	5.1.2.2	6.4.1	16.2			
<b>INTERFERÊNCIA EXTERNA</b>							
<u>4.44</u>	17.2						
<u>4.45</u>	17.2						
<u>4.46</u>	17.2						
<u>4.47</u>	23.2.3						
<u>4.48</u>	17.2						
<u>4.49</u>	17.2						
<b>LÍBERO</b>							
<u>5.1</u>	19.3.2.4	19.3.2.8	24.3.1				
<u>5.2</u>	6.4.3	15.7	15.8				
<u>5.3</u>	15.5	15.7	17				
<u>5.4</u>	6.4.3	19.1.1	19.3.2	19.3.2.8			
<u>5.5</u>	15.3.2	19.3.2	19.3.2.8				
<u>5.6</u>	19.3.2.5						
<u>5.7</u>	19.3.2.1	19.3.2.9	23.2.3				
<u>5.8</u>	19.1.3	19.3.2.2	19.3.2.8	19.4.2			
<u>5.9</u>	5.2.3.4						
<u>5.10</u>	5						
<u>5.11</u>	19.3.2.1	19.3.2.2					
<u>5.12</u>	19.3.1.1	28.2.2.1	28.2.2.2				
<u>5.13</u>	19.3.2.9	23.2.3					
<u>5.14</u>	19.3.2.1						
<u>5.15</u>	19.3.2.1	19.3.2.8					
<u>5.16</u>	19.3.2.8						
<u>5.17</u>	6.1.3	19.3.2.1					
<u>5.18</u>	19.3.2.2						
<u>5.19</u>	19.1.2						

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>5.20</u>	19.2						
<u>5.21</u>	14.1.1	14.1.2	14.1.3	14.1.4	14.6.6		
<u>5.22</u>	6.1.3	19.3.2.1	19.3.2				
<u>5.23</u>	19.3.2.8	19.4.2.1	19.4.2.4				
<u>5.24</u>	15.5.1	15.7	16.1.3	19.2			
<u>5.25</u>	19.4.2.1	19.4.2.2					
<u>5.26</u>	13.3.6	19.3.1.4					
<u>5.27</u>	13.3.6	19.3.1.4					
<b>CONDUTA DOS PARTICIPANTES</b>							
<u>6.1</u>	21.1	21.2					
<u>6.2</u>	21.2.1	21.3					
<u>6.3</u>	5.2	21.1	21.2	21.3			
<u>6.4</u>	21.5						
<u>6.5</u>	21.2	21.2.1	21.3	Diretivas			
<u>6.6</u>	2.1.	21.2	21.3				
<u>6.7</u>	21						
<u>6.8</u>	21.3.2.1						
<u>6.9</u>	21						
<u>6.10</u>							
<u>6.11</u>	6.4.3	15.5.2	15.8	21.3.3.1			
<b>OS ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES</b>							
<u>7.1</u>							
<u>7.2</u>	4.2.1	4.2.3	24.2.4	24.2.5			
<u>7.3</u>	27.2.2						
<u>7.4</u>	5.1.2.1	5.1.3.2	23.2.4				
<u>7.5</u>							
<u>7.6</u>	15.1	15.2.1	15.11	16.1	16.2	24.2.6	24.2.7
<u>7.7</u>	15.4.2						
<u>7.8</u>	5.2.3.4	5.3.1					
<u>7.9</u>	5.1.2	Diretivas					
<u>7.10</u>	23.2.1						
<b>CASOS ESPECIAIS</b>							
<u>8.1</u>							
<u>8.2</u>	17.2						
<u>8.3</u>	17.3.2.2						
<u>8.4</u>	9.1.3						
<u>8.5</u>							

## Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

Caso	Regra (1)	Regra (2)	Regra (3)	Regra (4)	Regra (5)	Regra (6)	Regra (7)
<u>8.6</u>							
<u>8.7</u>	7.3.5.4	23.2.3					
<b>CASOS DE USO DA TECNOLOGIA</b>							
<u>9.1</u>	Dec. FIVB						
<u>9.2</u>	15.10.3.1	15.10.4					
<u>9.3</u>	15.10.3.3						
<u>9.4</u>	15.11.1	15.11.1.1	16.1.4				
<u>9.5</u>	8.4.5						
<u>9.6</u>	7.3.2	7.3.4					
<u>9.7</u>	15.5.1	16.1.3					
<u>9.8</u>							
<u>9.9</u>	7.3.2	7.3.4					